ANO 15.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1935 N.º 4522

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O «Diario do Governo» publica hoje um acôrdo do Supremo Tribunal Administrativo, secção do Contencioso das Contribuições e Impostos, bem curioso.

Trata-se de «um caso anormal e esporadico que a lei não previu, nem podia prever» — palavras do acordão. Numa herança, um testamenteiro X (os nomes não vêm ao caso) incluiu um predio que não pertencia á falecida testadora. Equivoco visivel. Mas foi, naturalmente, liquidado o imposto de sucessão: nove contos e tal, que ninguem quiz pagar, porque não devia. «O imposto não é devido e só por êrro foi liquidado» — diz ainda o acordão, sobre o recurso de um interessado, que não herdando predio algum, pois já era seu, ia pagar como tal.

O interessante do acordão são as justificações de conclusão: «a função do contencioso não é de modo algum trabalhar para o aumento das receitas publicas; é aplicar o direito dos impostos com imparcialidade e justiça». E mais adiante:

«Sancionar com uma decisão judicial uma extorsão de uma quantia que não é devida como imposto, nem por qualquer outro titulo, seria sancionar uma injustiça mais do que grave e que dehonraria o Estado».

E não obstante o parecer em contrario do representante da Fazenda Nacional, os juizes concederam provimento, revogaram sem anterior acordão recorrido, declararam o predio não sujeito a qualquer pagamento, e sem efeito a liquidação do imposto sucessorio. E sem custas.

O caso não é vulgar, e provocou interesse nos meios juridicos. Assinam os juizes J. Novais, Guilherme Coelho e Ernesto de Almeida.

* * *

ESTÁ publicado o 2.º volume — 2.ª edição — da «Lisboa Antiga», de Julio Castilho, obra revista, ampliada e anotada pelo engenheiro Vieira da Silva, e mandada reimprimir pelos serviços culturais da Camara Municipal.

Como o primeiro volume, o que surge agora tem um alto interesse olisiponense, e versa, sobretudo, a tomada de Lisboa aos mouros por D. Afonso Henriques, assunto sempre palpitante, tratado primeiramente por Herculano, e ao qual Julio Castilho acrescentou, em desenvolvimento, pormenores notaveis.

Este 2.º volume da «Lisboa Antiga» destina-se a um exito enorme de venda, e tal qual sucedeu ao primeiro, vai esgotar-se em poucos dias.

Nem é preciso reclame: custa 6$50.

* * *

NAS colonias de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau e na India, foi estabelecido tambem o regime de admissão de alunos ás Universidades.

PROBLEMAS JURIDICOS

A equidade nos tribunais

A expresão arbitrio dos juizes, inclusivamente para aqueles que não aceitam a doutrina, não deve ser tomada em sentido pejorativo. Quando usa do arbitrio, o juiz não procede por mero capricho pessoal; não procura fazer exibição do poder de uma classe, nem curar dos seus interesses ou da sua independencia. *Arbitrio dos juizes* não deve tambem confundir-se com arbitrio dos governos, poi aquele não ofende as teorias de direito politico geralmente admitidas pela nações civilizadas, podendo ser adoptado debaixo de qualquer forma politica. O arbitrio do juizes visa á melhor realização da justiça; o dos governos á manutenção da ordem publica. Sendo assim, é licito preguntar: mas então qual é o principio superior em que os juizes se fundam para se sobreporem á lei? E' a *equidade*, responde-nos o autor do *A Propos du Gouvernement des juges*.

Para H. De Page, a jurisprudencia pretoriana constitui um facto universal e permanente. Ela existiu em todas as epocas e em todos os lugares. Na historia juridica de cada povo, pode seguir-se a sua evolução com os seus progressos e os seus eclipses. Um fenomeno assim, de caracter geral, deve corresponder a uma necessidade sociologica profunda. Em Roma, o pretor, magistrado judicial, modelou e transfigurou gradualmente todas as regras legislativas contidas no velho *jus civile*. Em Inglaterra, a *equity* conheceu uma fortuna igual sob o impulso do chanceler.

Na sua fase embrionaria, o Direito consistia num limitado numero de regras legislativas que visavam a resolver casos concretos. Essas regras não se fundavam no consentimento geral, mas na opinião dos governos. Entretanto, vai-se operando a divisão do trabalho; as trocas aumentam, as relações entre os povos multiplicam-se, a civilização progride. E' certo que o Direito, mercê dêsse impulso vivificador se intensifica, mas, em dado momento, o ritmo da civilização acelera-se de tal forma que a norma juridica não logra alcançar o fenomeno social a dirimir. Perante essa deficiencia e a necessidade imperiosa de prover ao caso, nasce a equidade. Uma vez revelada, a equidade transforma-se num sistema que os julgadores utilizam como um principio superior de justiça para temperar a lei e suprir as suas deficiencias. A equidade é a interpretação ideal do espirito do legislador para cada momento. Debaixo do influxo da equidade, a lei será sempre perfeita e de mais longa duração. Os tribunais não podem eximir-se á pressão das novas transformações sociais. Subtrai-los a essa influencia, fazendo-os escravos da lei, seria reduzi-los ao simples papel de automatos; torná-los elementos retrogrados e um embaraço permanente ao desenvolvimento e progresso da sociedade.

Assim, Direito é o conjunto de regras legislativas a aplicar; Justiça a aplicação exacta dessas regras; Equidade a realização ideal da Jutiça. Eis, sumarissimamente, os topicos da doutrina de H. De Page colhidos na sua obra e na critica de Léon Graulich a que fiz referencia.

A equidade e a teoria dos valores

Em minha opinião, a equidade enquadra-se perfeitamente dentro da teoria dos valores. Convém no entanto, averiguar até que ponto e em que condições. A teoria dos valores tende, em Portugal, a orientar-se pela escola imperialista e metafisica de procedencia germanica. Ora, como a compreensão da doutrina assim concebida não é acessivel a qualquer mortal, e mais dificil é explicá-la em escorso lucido utilizo para tanto o seguinte trecho colhido em um discurso proferido ha tempo por um ilustre professor da Universidade de Coimbra e publicado nos jornais:

«Demonstra-se que ao lado do *mundo do ser* ha o mundo do *dever ser* ou, numa formula mais geral, ao lado do mundo dos *objectos entes* ha o que hoje costuma chamar-se o mundo dos *objectos valentes*—o mundo dos *valôres*.

Os valores aspiram a ser universalmente validos. Um valor moral pretende tê-lo sido sempre e em toda a parte; o bem pretende que nunca, nem em parte alguma, pode ter sido mal. Por isso é que os valores morais se impõem á vontade com a força de um dever que não admite replica: trazem na essencia o *imperativo categorico*. Eu creio que esta pretensão é mais do que pretensão, porque exprime a realidade; creio que os valores são universalmente validos.

Não se conhece que o bem tenha sido alguma vez mal, nem este alguma vez bem. Claro que não desconheço o que a historia ensina a respeito; mas o que a historia ensina é como os homens têm entendido nas diversas epocas e nos diversos lugares, o bem, e o mal, e não *o que são* o bem e o mal.

Os valores constituem a parte do mundo que se dirige exclusivamente á humanidade; porque os realisa é que o homem se distingue dos outros seres».

Entre os valores entendem-se por exemplo a Moral, a Justiça, a Honra, o Amor da Familia, o da Patria, etc. A meu vêr, porém, retirados da realidade da vida, estes valores sôam inteiramente a vasio; e, dentro daquelas realidades, são diferentemente compreendidos e realizados conforme o momento historico, a raça, a civilização e idiossincrasia de cada povo. Em 1789, os membros da Asembléa constituinte votavam com *aplomb*, sinceridade e ingenuidade nunca vistos, quais pregoeiros e procuradores de toda a Humanidade, como se dela houvessem recebido poderes plenos, os famigerados direitos do homem». O fim de toda a associação politica é a conservação dos direitos naturais e imprescritiveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistencia á opressão».

Rolaram os tempos e foram-se gerando novas teorias, tais como a facista, comunista, da ecnomia dirigida e eu sei quantas mais!... Em que pé estão hoje colocados aqueles dogmas?!...

Se direito natural é, como define o Ulpiano (C. Gonçalves. Trat. de D. Civ. V. I pag. 25), *constans et perpetua voluntas jus suum cuique tribuendi*... e, se os principios e regras que regem os homens variam de tempo para tempo e de clima para clima, onde estão a perpetuidade, universalidade e segurança dos mesmos princi-

(Vêr continuação na 7.ª página)

AQUELE famigerado bandido sertanejo «Lampeão», que ha muitos anos assola uma parte do nordeste do Brasil — já riquissimo e dispondo de um verdadeiro exercito de guerrilhas — voltou a aparecer, anunciando mesmo oficialmente o seu regresso ás lides do roubo, da devastação, do assassinio, do saque, do incendio. Desafia o poder central e prepara-se para assaltar a cidade de Garanhuns, perto de Pernambuco. A cidade pede tropas; «Lampeão» é um inimigo formal, guerrilheiro militarizado.

Parte da Imprensa brasileira aproveita o facto para atacar os governantes, aos quais atribui conivencia eleitoral com o «Lampeão». Como se sabe, o bandido é recebido «bem» em toda a parte por onde passa, porque pessoa ou terra que o não respeite é vitima da sua furia. A Policia americana dos Estados Unidos do norte liquidou Al Capone e depois Dillinger; «Lampeão» não tem quem lhe faça frente — dizem os jornais do Brasil.

A verdade porém é que Al Capone e Dillinger manobravam em plena capital e o «Lampeão» na selva. Faz a sua diferença, o que não impede, de modo algum, a estranheza dos brasileiros pela impunidade de que goza o famoso rei do sertão do nordeste.

* * *

ESTATISTICA de tiragem dos grandes diarios de Londres:

«Daily Herald», 2.020.000; «Daily Express», 1.300.000; «Daily Mail», 1.780.000; «News Chronicle», 1.360.000; «Daily Mirror», 1.070.000; «Daily Sketch», 1.020.000; «Daily Telegraph», 400.000; «The Times», 180.000; «Morning Post», 130.000.

Em conjunto representam uma circulação quotidiana de 9.560.000 numeros, ou seja um exemplar por cada cinco habitantes da Graã-Bretanha. Os jornais de Madrid, que se viram obrigados a aumentar o seu preço, comparam estas tiragens ás suas, que em total pouco passam de meio milhão. Nós, é melhor não compararmos; porque os diarios de Lisboa, em conjunto, não vão muito além de duzentos mil exemplares diarios.

* * *

DIZ o «Journal de Charleroi» que um medico italiano inventou para os navios um novo dispositivo radio-electrico que consiste num microfone-stétoscope que, aplicado a um doente, permitirá a um medico que se encontre em terra, ou noutro navio proximo, auscultar pela T. S. F. e fazer assim um diagnostico mais perfeito que o obtido por informação telegrafica. Tal progresso será particularmente util para os navios que, não tendo medico a bordo, são obrigados a recorrer aos serviços radio-medicinais estabelecidos nos principais paises maritimos.

Razão tinha aquele botanico da «Verbena de la Paloma»: «las ciencias adelantan una barbaridad!».

BOLSA DE LISBOA

21 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 1923	—	—	—
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.089$00	—	—
» 4 1|2 0|0 1933	1.011$00	1.010$00	1.013$00
» 4 0|0 1934	997$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Série	1.593$00	1.593$00	1.595$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	1.660$00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.595$00	1.598$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	514$50	514$50	515$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	518$00	518$00	519$00
» 6 0|0 1932	1.036$00	1.036$00	1.037$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	473$00	475$00
Lisboa & Açores, port.	—	392$00	395$00
Portugal, portador	1.080$00	1.077$00	1.082$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	670$00	—
Fidelidade	—	15.600$0	16.000$0
Mundial	—	230$00	245$00
Nacional	—	—	760$00
Sagres	—	1.000$00	1.100$00
Tagus	—	—	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	80$00	95$00
» » privilegiadas	32$00	31$50	32$00
Aguas de Lisboa, port.	—	700$00	720$00
Cerveja Estrela	248$00	247$50	250$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	—	26$50
Gaz e Electricidade	367$50	366$50	367$50
Navegação	75$00	75$00	76$00
Portugal e Colonias	83$70	83$70	83$90
Portuguesa de Pesca	—	—	—
» de Tabacos	395$00	395$00	396$00
Tabacos de Portugal	350$00	—	—
Tabaqueira	—	510$00	540$00
União Electrica Portug.	—	240$00	250$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	500$00	—	506$00
Busi — 1.ª Emissão	—	35$00	37$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 0|0	488$00	488$00	489$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª s.	90$00	90$00	90$20
» 7 0|0	119$00	119$00	120$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	—	132$00
Busi 9 0|0	—	—	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,3	1$47,6
Madrid	3$05,2	3$05,7
New-York	22$28,1	22$32,2
Zurich	7$28,7	7$30
Roma	1$83,9	1$84,2
Bruxelas	3$77,1	3$77,8
Amsterdão	15$14,6	15$17,3
Berlim	8$97,8	8$99,4
Praga	$93,2	$93,3
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	—	—

O PROPULSOR GALO

Do sr. Carlos H. Galo, inventor do propulsor que tem o seu nome, recebemos mais uma carta de resposta ás considerações feitas no «Diario de Lisboa» pelo sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca em 15 do corrente mês.

Lamentamos não a poder publicar, pois, como declarámos oportunamente, tendo os dois contraditores dito já o que aprouve aos seus pontos de vista, consideramos liquidado o incidente.

Gatuno preso em flagrante

Ontem foi preso em flagrante quando roubava uma carteira num electrico da praça D. Pedro IV, um individuo chamado Antonio da Silva, por alcunha o «Pesudo», que tem averbadas no cadastro 12 prisões por furto.

A carteira continha apenas 2$90. Como se vê, o larapio, mesmo que lhe não tivesse sofrido o percalço da prisão, não teria lucrado muito com o furto.

As manobras navais

Foi resolvido que partam, só na proxima semana, para a Madeira, as restantes unidades da 1.ª Divisão Naval de Instrução, em manobras no Atlantico.

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50

Tel. 40095 A's 21,30

Restaurante — «BAR» — Esplanadas

No «écran»: **Melodia Cubana,** com Laurence Tibbett. — No lago: os «SCOOTA-BOATS»—Barcos a gazolina—O divertimento da actualidade

Amanhã: O grande filme **Jantar ás 8.**

TEATROS E CINEMAS

Festa de Raul de Carvalho

E' hoje que no teatro Nacional realiza a sua festa. o querido e simpatico actor Raul de Carvalho.

Não é só em galãs que Raul se tem distinguido, podendo mesmo afirmar-se que ele é um actor generico. Basta admirar duas ou três criações fóra do seu «emploi» para se aquilatar do seu valor. Hoje vai interpretar, pela primeira vez a engraçadissima e ao mesmo tempo dificil figura do «Topaze», a estranha e deliciosa peça que é ainda um dos maiores exitos de Paris.

Sarau de arte

No teatro Carlos Alberto realiza-se hoje, ás 21 e 15, um sarau de arte comemorativo do XIII aniversario do Orfeão Lusitano, com um programa que pode classificar-se de notavel. Serão executadas composições de Torres Creo, Bach, Eduardo da Fonseca, Fed Candana, Vito Fedeli, P. Cimino, David de Sousa, Zeghold, Drdla, Meyerbeer, Pergolesi, Manuel Cardoso e Schubert.

Os srs. dr. Bento Carqueja e engenheiro Oswald Maia serão os oradores da noite.

Homenagem a Procopio Ferreira

No final da representação da comedia «O Bôbo do Rei», no Salão Recreio do Povo, em Setubal, pela companhia do teatro do Gimnasio, foi descerrada naquela casa de espectaculos uma lapide de homenagem ao grande actor brasileiro Procopio Ferreira, comemorando a sua passagem por Setubal.

O acto revestiu-se de grande concorrencia, pois encontravam-se presentes todas as autoridades civis e militares. Usou da palavra o sr. dr. Pereira de Almeida, que pôs em destaque o significado da homenagem.

"A Loja do Povo"

Se o ensaio geral desta noite, decorrer com a normalidade que se espera, é amanhã que se efectua, no Avenida, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, a estreia da revista em dois actos, A Loja do Povo, *que, por motivos alheios á vontade da empresa deste teatro, não poude subir á cena na data que fôra fixada, mas que irá posta com a maior propriedade.*

Atrás do reposteiro

—Está sendo escrita para subir á cena depois da peça que se representa num dos nossos teatros populares, uma revista de autores muito festejados.

—Confirma-se todas as noites, no Variedades o triunfo da artista Celeste Grijó, a notavel vedeta que está enriquecendo o espectaculo da revista «Peixe Espada».

—A companhia portuguesa que vai trabalhar no Teatro da Saude, na Cidade Antiga, faz ali a sua estreia com a oratoria de Brás Martins «O Santo Antonio».

—Ao contrario do que se noticiou, ainda não está absolutamente organizado o elenco da companhia que vai realizar a temporada de verão no Sá da Bandeira do Porto, com revistas em um acto.

—A musica da revista «A' moda do Porto» vai ser escrita pelo maestro compositor Jaime Mendes e a do actor Gil Ferreira, *Bate certo,* pelo maestro Bernardo Ferreira.

—Anuncia-se para breve o regresso a Lisboa da companhia Elisa de Guisette, em tournée pelo sul do pais.

—A peça *A Guerra,* original do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), está sendo ensaiada no S. Luiz pelo actor Carlos Santos, que já ensaiou tambem *O homem que mudou de côr,* que ali se estreia brevemente.

—*O Rapa,* a revista triunfante do Trindade, repete-se hoje, ás 21 e ás 23 horas, efectuando uma brilhante *matinée,* no proximo domingo, pelas 15 horas e 30.

—Hoje e todas as noites, no Maria Victoria, em duas sessões, representa-se a grande revista *Milho Rei,* que é o talisman da companhia Maria das Neves.

—Começaram hoje os ensaios no Variedades da farsa *Foucholin,* que vai ter como principais interpretes Maria Matos, Nascimento Fernandes, Antonio Silva, Josefina Silva, Santos Carvalho, Alfredo Ruas e Barroso Lopes, que se estreará no sabado, 29 do corrente.

—Continuam merecendo a preferencia do publico os espectaculos de cinema ao ar livre que todas as noites se dão no terraço do Capitolio.

—Do novo programa dos Piccoli del Podrecca, que se despedem depois de amanhã, no Coliseu, do publico de Lisboa, consta aquele celebre pequenino pianista que tem sido a admiração de toda a gente, mas que executa agora outras composições.

—Fernando Diaz de Mendoza, grande actor espanhol, director da esplendida companhia Maria Guerrero-Diaz de Mendoza, faz hoje a sua festa artistica no Teatro Patio da Saude, com o emocionante drama de Echegaray, «Mancha que limpa», não se tornando a repetir este espectaculo.

—Serão da moda, hoje no Luna Parque, quere dizer que as familias de maior distinção da nossa capital dão ali o seu «rendez-vous», tanto mais que a noite convida e ha grandes novidades nos divertimentos internacionais.

—Prossegue na sua gloriosa carreira a famosa peça de Joracy Camargo, *O bobo do rei,* magistral desempenho de Lucilia Simões e Procopio Ferreira, secundado por um magnifico elenco.

—A companhia Elisa de Guisette continua percorrendo o Alentejo, a caminho do Algarve, tendo obtido grande exito nas terras já percorridas.

—O Club Fenianos do Porto vai regressar aos seus antigos tempos de actividade, voltando a promover grandes festas naquela cidade, especialmente na quadra carnavalesca, e algumas de caracter teatral.

—Consta que uma figura dominante nas ultimas «Festas da Cidade», associado de um conhecido empresario, vai dirgir, este verão, num recinto de festas de Lisboa, uma exploração de caracter americano, contratada precisamente na America do Norte.

—Para a revista «A' moda do Porto», vai escrever a respectiva partitura o maestro-compositor Jaime Mendes, devendo esta ser representada este verão, no Sá da Bandeira do Porto, em espectaculos mixtos de cinema e teatro.

—O empresario Antonio de Macedo está a trabalhar no sentido de fazer representar no Politeama a peça «A Marechala», para o que entrou em combinações com o empresario e proprietario daquela casa de espectaculos, sr. Luiz Pereira.

—E' no proximo da 29 que se realiza, no Capitolio, a «matinée» de homenagem ao conhecido imitador Daniel Martins, marcada para amanhã.

—Na festa de Amelia Rey Colaço, que se realiza na noite de 29 do corrente, no Nacional, Estevão Amarante desempenhará o primeiro papel masculino da aplaudida peça *Cinco milhões.*

Actualidades

—Em Italia, Carmine Gallone vai começar a filmar «La Chartreuse de Parme», segundo a obra de Stendhal, em duas versões, italiana e francesa.

—A plateia do S. Luiz, na proxima epoca apresentar-se-á com importantes melhoramentos.

—Alexandre Korda, adquiriu os direitos de adaptação cinematografica de «Trapeze Volant».

Charles Boyer que terminou já *Break of Hearts,* com Katharine Hepburn, regressa, com sua mulher Pat Patterson, a França, a bordo do «Normandie».

Dias antes da sua partida assinou um contrato com a R. K. O. para filmar uma vez por ano, para esta importante casa produtora.

—Geza de Bolvary trabalha, actualmente, em *Parada da Primavera,* pelicula que foca a linda cidade de Viena antes da Grande Guerra.

—A Paramount entregou a William le Baron a realização de *I Sing a Love Song,* o primeiro filme americano de Jean Kiepura.

—A Metro Goldwyn Mayer contratou os 4 Irmãos Max.

—Os cinemas Palacio e Odeon terminaram a sua epoca de estreias, fazendo durante o verão, as «reprises» que maior exito tiveram durante este inverno.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 — Uma boca para beijar — com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrimore e Lewis Stone — A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2523 — Um homem de caracter — com Harry Baur e Suzy Vernon — A's 21 e 30 — O Foragido

PARIS Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — As duas Annys — Náná

CAPITOLIO — Se eu fosse Patrão — A ultima aventura de D. João — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — O Tango na Broadway — Identidade desconhecida — Às 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM CINEMA — Amanhã: Rainha Cristina — Meio dia do Nilo — ás 20 e 45

Pateo da Saude — Teatro da Lisboa Antiga — HOJE — Duas sessões — A's 21 e 23 — Festa artistica do grande actor **Diaz Mendoza** com a celebre peça de Echegaray — «MANCHA QUE LIMPA» — Amanhã festa artistica da insigne actriz Maria Guerrero com a magnifica peça — A INIMIGA

Teatro Nacional — HOJE — ás 21 e 45 — HOJE — Recita de RAUL DE CARVALHO com a peça de grande exito — TOPAZE — Quarta-feira, 26: Recita artistica de PALMIRA BASTOS, com o grandioso programa: 1.º acto da peça **Mademoiselle;** 3.º acto da peça **Ciclone;** 2.º acto da peça **Sol Poente;** 1. acto do opera comica **Solar dos Barrigas.**

GIMNASIO HOJE A's 9,45 — Emp. Erico Braga—Telef. 28801 — O grande espectaculo de Lisboa — A magnifica comedia de JORACY CAMARGO — O BOBO DO REI — **Lucilia Simões** e **Procopio Ferreira** em duas admiraveis interpretações — com *Alexandre Azevedo, Maria Sampaio, Elvira Velez* e *Margarida de Almeida* nos principais papeis

Maria Victoria — A revista talisman da Comp.ª Maria das Neves — MILHO REI — Todas as noites — A's 8.45 e 10,45 h.

TRINDADE — Hoje—A's 9 e 11 horas — Duas grandes sessões — O RAPA — Domingo, 23: Matinée — A's 3 1\|2 horas

LUNA-PARQUE — E' HOJE, ás 21 horas, o Grande Serão da Moda — *A reunião das melhores familias e das mais lindas Senhoras de Portugal* — *Experimentem os sensacionais divertimentos do Luna-Parque e a novidade da "Volta a Portugal" em automóveis guiados pelo publico*

Quere a sorte grande? Habilite-se na Tabacaria MADRID — Rua do Mundo, 115

A' margem da semana

Thomaz Mann

Thomaz Mann, o escritor alemão, ultimamente tão lido e tão apreciado; o autor de «Tonio Kroger», novela em que se diz que ele desenha, mais ou menos, o proprio retrato, quando ha bastantes anos uma revista lhe pediu uma auto-biografia, respondeu com umas paginas humoristicas, em que encerra de certo modo uma lição.

Confessa que deu sempre má conta de si no colegio; que era detestado pelos professores, mal conseguia passar nos exames, e que por fim se empregou numa companhia de seguros, onde passava o seu tempo a escrever versos e historias de amor, que mandava para uma revista, sentindo-se orgulhoso de ver que publicavam esses primeiros trabalhos dum rapaz obscuro. Fez-se depois vagamente jornalista, mas entendeu que para isso precisava de seguir os cursos dos Altos Estudos de Munich: historia, economia politica, letras e belas artes. Mais uma vez, porém, deixou tudo e partiu para Roma, e ali se demorou um ano, tendo apenas com que viver, e gastando o tempo deambulando pela sugestiva cidade ou a ler e a escrever, ao acaso, sem programa e sem metodo. Não poude tambem fazer o ano de serviço militar porque não suportava as marchas.

E, depois de descrever ironicamente os seus defeitos, inaptidões e desastradas tentativas, o escritor termina por preguntar se julgam que veio a cair na miseria, a passar os seus dias num café de anarquistas, revoltado, desanimado, no abandono?...

Nada disso. Encontrou a felicidade. Casou com uma mulher linda, diplomada em letras, tem cinco filhos, uma casa esplendida, onde vive rodeado de gloria e de confôrto. Faz viagens triunfais, conferencias, etc.

Thomaz Mann diz que não compreende a propria vitoria, porque nem mudou, nem melhorou e continuou a fazer o que sempre fez — «sonhar, ler poetas e escrever, como eles». E considera os poetas absolutamente inuteis... E admira-se das honras que a sociedade lhes presta, e considera-as um escandalo para as pessoas sensatas.

Como se vê o comentario é um pouco caricatural e mostra que o escritor pertence a um pais onde os poetas enriquecem... — mas admitindo que haja uma parte de sinceridade nessas considerações, elas esclarecem um dialogo de Tonio Kroger, o heroi da novela já citada, com uma escultora russa, que ouvindo-o falar nesse tom a respeito dos artistas, com certo desdem, certa desconfiança, e ironia, lhe diz, depois de reflectir um instante:

— «Você não é um artista, é um burguês!...».

MARIA DE CARVALHO

Viagem de turismo

A Companhia Greek Line organiza este ano uma viagem á Grecia, do maior interesse turistico, aproveitando a saida do seu paquete «Byron» em 7 de julho, visitando Atenas, as praias gregas e as principais ilhas do arquipelago.

Na agencia da Companhia, rua dos Fanqueiros, 15, 2.º, dão-se todas as informações e fazem-se preços globais, incluindo hoteis e excursões no percurso.

nilo

E' a casa que V. Ex.ª deve visitar antes de adquirir camisas, peugas, cintos, ligas, pijamas, gravatas etc.

Artigos de malha e chic confecção de roupa para senhora.

Rua da Palma, 163-A telefone 2.3956—Lisboa.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA TARDE DE ARTE

dedicada a Anibal Contreiras

Promovida por uma comissão de que fazem parte o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema e os srs. Oscar de Freitas, José Maria Alvares, dr. José Pontes, Eduardo Maria Rodrigues, dr. Mario Monteiro, Guilherme Cardim e José Martins Castelo Lopes, realiza-se amanhã ás 15 horas, no teatro Politeama, uma Tarde de Arte dedicada ao sr. Anibal Contreiras, com um programa valiosissimo.

Assistirá o sr. Presidente da Republica.

O sr. dr. José Pontes fará uma palestra e tomarão parte no espectaculo muitos dos nossos mais aplaudidos artistas teatrais e as graciosas alunas de Madame Britton's.

HOMENAGEM POSTUMA

Na Casa da Madeira realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma sessão solene para descerramento do retrato do saudoso aspirante da Armada Carlos Eloi da Mota Freitas, morto no combate do «Augusto Castilho» com um submarino alemão.

Usarão da palavra os srs. comandante Celestino Ramos, que, como colega do extinto, fará o seu elogio, e o sr. Gouveia Pinto que agradecerá a homenagem em nome da familia.

Sortelo de um automovel

para os Invalidos do Comercio

Revestiu o exito dos anteriores o sorteio do terceiro automovel, que vai fazer-se pela lotaria de amanhã a favor da construção da Casa de Repouso para comerciantes e empregados no comercio, inhabilitados. A venda cessou ontem á tarde, visto que a emissão se esgotou por completo, não restando mais nenhum dos 10.500 bilhetes de que ela se compunha.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional inicia no proximo dia 1 de julho o seu ultimo periodo de experiencias, que durará apenas um mês.

A inauguração oficial realizar-se-á, portanto, no dia 1 de agosto, com a solenidade adequada.

Colonia balnear infantil

da Cruz Quebrada

No proximo domingo ás 13 horas realiza-se na Colonia Balnear Infantil das Juntas de Freguesia de Lisboa, instalada na praia da Cruz Quebrada, um almoço de homenagem ao chefe do distrito sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

Hoje, amanhã e depois, ultimos dias dos Piccoli dei Podrecca no Coliseu

Está dando entre nós os seus ultimos espectaculos a mais surpreendente realização teatral dos ultimos tempos. Trata-se dos Piccoli dei Podrecca, essas marionettes assombrosas de humanidade que estão atraindo ao Coliseu todo o publico para quem a verdadeira arte é ainda um culto. Hoje é a ante-penultima noite em que se apresentam na nossa capital.

Fica o aviso feito para evitar que faltem a este espectaculo de grande maravilha as pessoas que ainda não viram o novo programa, cheio de originalissimos numeros de fantasia e deslumbramento. Domingo: ultima «matinée».

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

As festas em organização

Na ultima reunião da direcção da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa ficou constituida a comissão de honra das festas que, em beneficio da mesma instituição, estão sendo activamente organizadas. Essa comissão é composta dos srs. Diniz Bordallo Pinheiro, director do «Jornal do Comercio e das Colonias»; Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias»; João Pereira da Rosa, director do «Seculo»; Tomaz de Gambôa, redactor principal das «Novidades»; dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa»; Pedro Bordallo Pinheiro, director do «Sempre Fixe», e Leitão de Barros, director do «Noticias Ilustrado».

A comissão executiva das festas é composta da sr.ª D. Maria Lamas e dos srs. dr. José Pontes, Julião Quintinha, Cristovão Ayres, dr. Norberto Lopes, Artur Portela, Mario Reis, Belo Redondo, Artur Inês, Tavares da Silva, Teixeira Cabral, Viana de Almeida e Pinto Monteiro.

Tambem a direcção da C. P. P. I. L. vai promover uma exposição de pintura, escultura e desenho, que certamente resultará um brilhante acontecimento no nosso meio intelectual. Dos numerosos artistas convidados, já deram a sua adesão as sr.as D. Maria Eduarda Caldeira Lapa, D. Maria Emilia Barbosa Viana e D. Regina Branco e os srs. Albino Cunha, Joaquim dos Santos, Teodosio Alexandre Ferreira, Dordio Gomes, Luiz de Ortigão Burnay, José Leite, Armando Mesquita, Alfredo de Azevedo, João Baptista Junior, Raul Xavier, Luiz Varela Aldemira, João Hermano Baptista, João Marques, Hein Semks, Diogo de Macedo, Abel Cardoso e José da Fonseca.

Piscina-Praia da Curia

Prosseguem quasi quotidianamente, na Piscina-Praia da Curia, os divertimentos desportivos, estando em preparação para breve, varios desafios entre équipes do Palace Club e de outras localidades dos arredores, que decerto atrairão á Piscina-Praia enorme e selecta concorrencia.

No domingo, além de varias provas de saltos, haverá «chá dansante», abrilhantado pela eximia orquestra «jazz» privativa do Palace Hotel.

Festa associativa

Na séde do Benfarmoso Atletico Club realiza-se amanhã um baile em honra dos vencedores do cross inter-socios e da équipe vencedora da taça «Valsassina», composta pelos atletas Angelino Pinho, Jaime Calheiros, Jaime David e Evaristo Pinto, aos quais se fará a entrega de artisticas medalhas e de uma taça posta á disputa pelo Operario Foot-Ball Club.

As festas dos santos populares no Estoril dão lugar a marchas populares

Um dos numeros populares mais interessantes dos festejos dos santos populares, no ano passado, no Estoril, foi o concurso das marchas populares da região Costa do Sol. O Casino, tal qual faz este ano, promoveu esse concurso e dotou-o com premios valiosos, que este ano vão ser disputados ainda com maior entusiasmo. A inscrição de marchas continua aberta no Casino. Este ainda organiza dentro da sua lindissima séde varios numeros de elegancia e distribuirá pelas familias que o frequentam fógos de artificio.

Já ha quatro marchas inscritas, realizando-se no domingo á noite a primeira exibição, nos terraços do Casino.

Automovel Club de Portugal

Touradas em Badajoz

Licenças militares — Rectificando os comunicados que algumas entidades têm feito publicar, informa-nos o Govêrno Militar de Lisboa que, para a emissão de licenças militares especiais a favor de individuos que pretendam ir a Badajoz, por ocasião das touradas e outras festas que ali se realizam nos dias 23, 24 e 25 do corrente, se torna necessario, além da apresentação do Bilhete de Identidade e do documento militar, o seguinte:

1) Requerimento em papel selado;

2) Pagamento duma taxa de expediente de Escudos 12$00;

3) Prova de idoneidade, para os individuos que não mostrem ter satisfeito o pagamento das suas taxas.

Por especial deferencia de S. Ex.ª, o Governador Militar de Lisboa, no Quartel General do mesmo Govêrno Militar é aceite, para os socios do A. C. P., como documento comprovativo da sua idoneidade, o respectivo bilhete de identidade, tendo apôsto o selo correspondente á ultima cota vencida.

Boletins da Policia Internacional — Para evitar, aos socios do A. C. P. e suas ex.mas familias, demoras nas fronteiras, a todos se recomenda que preencham préviamente os boletins de identificação que aos nossos socios fornecemos gratuitamente.

Ferry-Boats Cacilhas Lisboa — Nas madrugadas dos dias 25 e 26, haverá carreiras extraordinarias de ferry-boats, com partida de Cacilhas á 1,30 e 2,30 da madrugada.

Lisboa, 20 de Junho de 1935.

A DIRECÇÃO

AS GRANDES FESTAS DE BADAJOZ

A grande feira de Badajoz volta este ano a revestir o brilho das esperas antigas.

Dois dias de intensa alegria e duas estupendas corridas são o programa que aos portugueses é dado ver, pois desde 1931 que tal facto se não dá.

No dia 23, vespera de S. João, realiza-se a primeira corrida de touros, com Ortega Bienvenida e El Estudiante.

No dia 24, ha um «mano a mano» entre Ortega e Armilita. Os nomes destes «espadas» estão dispensados de qualquer indicação especial.

Ortega é hoje um «caso» indiscutivel; Armilita é o seu leal competidor; Bienvenida é o estilista de fino recorte e El Estudiante é entre todos, um destemido.

Os toiros são de Infante da Camara, a ganaderia portuguesa que melhor tem provado em terras de Espanha; primeiro premio em Badajoz e nitida vencedora nas corridas de Salamanca. O outro curro é da Viuva Soler, com nova cruza de lide de La Torre, e vem impondo-se de ano para ano com justos e merecidos aplausos.

A Banda Municipal de Madrid, a melhor composição artistica de Espanha, dará um concerto na verbena do «paseo de S. Francisco» na noite de 23.

A grande Companhia de Zarzuela de Madrid dará os seus espectaculos no teatro Lopez Ayala.

Para rematar este vasto programa ha ainda a tradicional feira com os seus inumeros divertimentos.

A C. P. organiza um serviço especial com preços baratissimos:

De Lisboa: 1.ª classe, 114$90; 2.ª 80$90 e 3.ª 52$70.

Do Porto: 1.ª classe, 161$70; 2.ª 114$00 e 3.ª, 74$20.

Coimbra: 1.ª, classe, 114$90; 2.ª, 80$90 e 3.ª, 52$70.

Mercês honorificas

Foi agraciado ha dias com o grau de oficial da Ordem de Cristo o ilustre clinico sr. dr. José Maria Fernandes Lopes, que partiu ontem para a Belgica, onde vai tomar parte no 8.º Congresso Internacional de Medicina e Farmacia, seguindo depois em viagem de estudo para Holanda, França e Espanha.

Guia do viajante
AUTOMOBILISTA
O mais completo e actualizado que existe

300 itinerarios com as distancias marcadas em todas as estradas do País, Espanha e França. Indicação de todas as terras que se encontram nos ramais das estradas. Circuitos para excursões. Descrição das principais localidades, etc., etc. 1 volume, ilustrado, cartonado, com o MAPA do PAÍS, 15$00.
Pedidos á Livraria Guimarães & C.ª, R. do Mundo, 68 — LISBOA.

O ÚNICO CAMINHO
PARA V. Ex.ª SE TORNAR
UM BOM GUARDA-LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA:
Cortar e remeter sem demora êste coupon
Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 LISBÔA Telef: 28034
Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL
NOME: _____
MORADA COMPLETA: _____

ESTORIL
PALACIO HOTEL
Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os mezes de junho e julho.

ESTAS CASAS AGRADECEM A VISITA DOS SEUS CLIENTES

AMADORES FOTOGRAFICOS USEM só as peliculas

Sensibilidade: 28° Sch°

SELO CHROME FILM

A única que dá boas fotografias, nas piores condições de luz

A' venda nas boas casas de artigos fotograficos

Representantes: J. A. RIBEIRO & C.ª ◆ R. do Ouro, 222 a 226 — LISBOA

HOTEL AMERICANO

De esmeradissimo asseio e higiene

Limpeza inexcedivel

E' esta a sua divisa

Proximo da Estação do Rossio

Tabela de preços abaixo do nivel do seu serviço

HOTEL AMERICANO

Rua 1.º Dezembro, 73 — LISBOA — Telefone 20075

Proprietario: Cecilio Fernandes

Oficinas Gráficas

Bertrand (Irmãos) Limitada

Travessa Condessa do Rio, 27
LISBOA

Telefone 21368 - 21227

Tipografia

Fotogravura

Tricromia

Ofsset

Trabalho perfeito

Peçam orçamento

Amador A. Dominguez & C.ª (Filho)

Armazem de Papeis

Tintas para impressão "DRUBIN„

Rua dos Correeiros, 70

LISBOA

PIANOS PARA TODOS OS PREÇOS

VENDA E ALUGUER

Casa Januário

Rua dos Retrozeiros, 108-110

LISBOA

CASA DOS BRINDES

Oh! Provincias Portuguesas
Venham vêr, venham vêr
Camisas, luvas e meias
Que aqui estamos a vender.

Camisaria Tivoli

R. do Ouro, 93

"The Gentleman„

J. C. Santos

Camisaria — Gravataria

Artigos de Novidade

Rua do Ouro, 85

LISBOA

« Nani di Fata »

Jornal Italiano e mensal de Bordados com bonitos modelos em Richelieu, crochet, tricot, Bordado Inglês, Almofadas, Monogramas e os últimos modelos de vestidos e roupa branca. 6 meses 30$00, cada número avulso, 5$00.

CASA MIDÕES

R. Retrozeiros, 119 — Lisboa

ESPLENDIDO !

O banho mais pratico e higienico. Com este simples aparelho pode-se obter rapidamente um excelente banho de colar ou de chuveiro.

Peçam catalogos e preços a

CASA MOUTELA

Rua da Palma, 284-A

LISBOA

Tel. 2 7851

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Filial do GRANDE HOTEL DA CURIA

Telefone 2 0410 LISBOA (Portugal) Endereço telegr. DUASNAÇÕES

Rua Augusta e rua da Victoria, 41

A 5 minutos da estação do Caminho de Ferro (Rocio)

Situado no centro da cidade

BONS QUARTOS e magnifico tratamento

SALA DE BANHO em todos os andares

ELEVADOR

CAIXA DE CORREIO

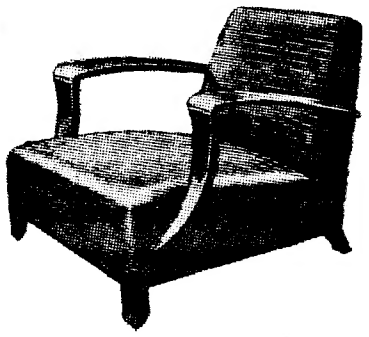
English spoken Man spricht deutsch On parle français

ARMAZENS DE MOVEIS

— DE —

Guerra, Costa & Nascimento, L.da

Fabricantes de Mobiliario Moderno



DECORADORES

Orçamentos gratis

117, Rua da Palma, 121
Telefone 28267 — LISBOA

CASA PIRES D'ALMEIDA

TECIDOS DE NOVIDADE

SEDAS — ETAMINES (anti-ruga) — MOUSSELINES

LÃS - ALGODÕES

PREÇOS REDUZIDOS

Rua Augusta, 271 a 275, LISBOA — Telefone 20700

Simão da Veiga

ALFAIATARIA A. ARMINDO

(conhecido «costumier» teatral)

O distinto cavaleiro tauromaquico, Simão da Veiga, Filho, o idolo dos aficionados. O mais querido dos cavaleiros em Espanha.

Recomenda ao publico esta alfaiataria, pelo seu bom acabamento e corte elegante.

Tome nota dos m/preços

Fatos padrões Coimbra, desde..... 230$00 || Fatos a feitio, com fôrro inglês.. 140$00
Idem, calça e casaco genero Sport. 200$00 || Idem, com fôrro marquise..... 160$00

R. da Prata, 103, 2.º-LISBOA-Telef. 2 2529

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 46, 1.º
Telf e21738

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Mestre da clinica de Hecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

UMA QUESTÃO COMERCIAL

O CASO DO PARQUE MAYER

O Pavilhão Português, Ld.ª veio á Imprensa com um longo comunicado sobre a decisão recentemente proferida pelo Supremo Tribunal de Justiça, neste caso.

O pleito que as duas empresas debateram em todos os tribunais durante quatro ou cinco anos seguidos, findou agora definitivamente e afigura-se-nos desnecessario discuti-lo depois da larga e ampla discussão que teve em papel selado e letra de forma.

Duas palavras diremos apenas para que o nosso silencio não seja mal interpretado.

O Pavilhão Português falta á verdade nos seus comunicados, como sempre faltou nos seus articulados, minutas e demais peças processuais.

Falta á verdade, como foi reconhecido pelas recentes decisões do Supremo Tribunal, que por duas vezes apreciou as razões agora repetidas na Imprensa e concluiu por negar provimento e indeferir os pedidos do Pavilhão Português.

Não é certamente o VEREDICTUM dos amigos e apaniguados do Pavilhão Português, baseado apenas no arrazoado agora trazido a publico, que pode enfraquecer ou desvirtuar a serena e alta decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

O Pavilhão Português intentou uma acção em que pedia uma multa de cento e cinquenta contos e uma indemnização de quatrocentos a quinhentos contos:—o resultado dessa acção, em que a Sociedade Avenida Parque se limitou sempre a defender-se das ilegitimas e gananciosas insinuações e ataques dos seus inimigos, foi que não só o Pavilhão Português não receberá um centavo, nem como multa nem como indemnização, como ainda terá que pagar, maior renda para o futuro e para o passado (por ocupação indevida de terreno e falta de pagamento de complementos de renda), depois de ter gasto nesta acção muitas dezenas de contos sem qualquer proveito ou vantagem moral ou material.

Esta é a grande vitoria da Sociedade Avenida Parque!

Tudo o mais são cantigas para justificar atitudes, processos e acções que dificilmente podem ser justificados ou explicados.

Lisboa 21 de Junho de 1935.

Pela SOCIEDADE AVENIDA PARQUE

(a) Arthur de Campos Figueira

UMA QUESTÃO JUDICIAL

O caso do Pavilhão Português

O comunicado da Sociedade Avenida Parque, publicado hoje nos jornais da manhã, por conter inexactidões que podem quando não esclarecidas, induzir em erro o publico, não deve passar sem nova resposta por parte do Pavilhão Português, Ld.ª, dando com ela o assunto por terminado e discutido na Imprensa.

Acusa-nos a Sociedade Avenida Parque de faltarmos á verdade dos factos, mas afinal é ela apenas quem a essa verdade falta, tudo com o desejo de confundir e atribuir-se glorias que lhe não cabem.

Os Tribunais deram como provados todos os factos que lhe imputámos e como não provados aqueles que ela nos atribuia.

Não é facil destruir o que dos processos judiciais consta a esse respeito.

Não pedimos no nosso processo 400 a 500 contos de indemnização; *pedimos sim a condenação da Sociedade Avenida Parque na multa convencional de 150 contos e na indemnização de perdas e danos que viesse a liquidar-se em execução de sentença, condenação esta que foi confirmada pelo Tribunal da Relação e pelo Supremo Tribunal de Justiça.*

Como se disse no nosso comunicado do dia 20 e pelos fundamentos aí explicados, o Supremo Tribunal de Justiça **condenou-nos na multa de 150 contos, mas, como manteve a condenação da Sociedade Avenida Parque em igual multa por infracção do mesmo contrato, julgou compensadas essas duas multas, *razão porque nós lhes não temos que pagar um centavo sequer da referida multa em que fômos condenados.***

Mas, apesar desta decisão judicial, a Sociedade Avenida Parque continua condenada e responsavel pela indemnização de perdas e danos, que, em execução de sentença, se lhe pedirá e se fixará.

Esta é a verdade que o processo judicial constata.

Quanto á ocupação de area a mais de terreno, foi reconhecido e julgado pelas instancias e pelo Supremo Tribunal de Justiça *que tal ocupação não era indevida pois que o Pavilhão Português, L.da, tem estado e está na posse de boa fé do terreno que lhe foi concedido, delimitado, arrendado e entregue pela propria Sociedade Avenida Parque e pagou sempre todas as rendas.*

A classificação de indevida que esta sociedade se propôs fazer quanto a tal posse, judicialmente reconhecida de boa fé, representa mais uma habilidade das suas.

Todas as rendas foram pagas na oportunidade legal sem que nos possam imputar quaisquer supostas faltas, maldosamente insinuadas, *não podendo, considerar-se, de modo algum, como complementos de rendas as despesas de luz a que o Supremo Tribunal de Justiça se refere.*

Mas, apesar de todas as suas habilidades, e das suas apregoadas glórias, a Sociedade Avenida Parque *sente bem que o Pavilhão Português conseguiu fazer vingar nos Tribunais o direito que tem á venda dos seus bilhetes, por 1$60,* dando os mesmos bilhetes **entrada livre no Parque, nos precisos termos do contrato—que a Sociedade Avenida Parque queria sofismar.**

Era, aliás, *e sempre foi o direito de bilheteira, absolutamente reconhecido por todos os Tribunais, o que a Sociedade Avenida Parque mais directamente tem procurado atingir, nada tendo conseguido nesse sentido, felizmente.*

Algum merito teve, afinal, a **nossa atitude, sem embargo das glorias que aquela Sociedade se atribue!**

E, pondo ponto no assunto, diremos finalmente que nunca desvirtuámos a alta decisão do Supremo Tribunal de Justiça.

Apenas apresentámos perante o publico nosso cliente a plena justificação dos nossos actos, em justa defesa das falsas afirmações que a Sociedade Avenida Parque lamentàvelmente fez na imprensa e em aparatosos réclames contra nós.

E é, afinal, com a sanção do publico que contamos para proseguirmos, como sempre, na exploração do nosso Pavilhão Português, através de todos os obstaculos, más vontades e represlias com que da parte da Sociedade Avenida Parque teremos que contar.

Chegou hoje ao Tejo o "Gonçalves Zarco"

depois dum cruzeiro de 14 meses

Como fôra anunciado, entrou hoje no Tejo, depois dum cruzeiro que durou **14 meses**, pelos mares de Angola, de **Moçambique, da India**, de Timor e do Extremo-Oriente, o aviso de 2.ª classe *Gonçalves Zarco*, **comandado** pelo antigo ministro e distinto capitão de fragata sr. **Quintão Meireles.**

Desde o **principio da tarde**, começaram **a acorrer ao Arsenal de Marinha muitas pessoas das familias dos oficiais, sargentos e praças da moderna unidade naval, ansiosas por tornar** a vêr os entes queridos.

Cêrca **das 15 e 30, o esplendido barco**—que apresenta um aspecto excelente, arvorando a flamula **correspondente aos meses em que esteve fóra**—passou **em frente de Belem, saudando** á terra com 21 tiros. **Respondeu-lhe** com identica saudação o **forte do Bom** Sucesso.

O *Gonçalves Zarco* **dirigiu-se**, então, **ao quadro dos navios de guerra**, pasando ás **16 horas** em frente **do Terreiro do Paço.**

Pelas 16 e 20, o aviso amarrou a uma boia em frente do Arsenal de Marinha, colocada á ré do aviso ***Pedro Nunes*.**

Na «caldeirinha», embarcaram num gasolina o chefe do Estado Maior Naval, sr. almirante Oliveira **Muzanty**, o **sr. general Vicente de Freitas, que presidiu ao governo em que sobraçou** a pasta dos Negocios Estrangeiros o sr. **comandante Quintão Meireles** e a familia **deste ilustre oficial.**

Em **rebocadores** e gasolinas embarcaram tambem **diversas** pessoas das **familias dos tripulantes do *Gonçalves Zarco*.**

O sr. comandante Quintão Meireles recebeu a bordo os srs. almirante Muzanty e general Vicente de Freitas e as pessoas de sua familia, demorando-se algum tempo a **trocar impressões acêrca da viagem, e desembarcando cêrca das 17 horas, para apresentar cumprimentos ao sr. ministro da Marinha, ao sr. comandante geral da Armada e a outras entidades oficiais.**

O cruzeiro do *Gonçalves Zarco* — que foi entregue ao governo **português em 1933 e que em breve sairá para as manobras navais na nossa costa — é o maior até agora realizado por qualquer das unidades da nova Armada.**

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

luso-espanholas

MADRID, 21. — O jornal «El Sol», comentando os trabalhos **comerciais** que a Espanha está a realizar com diversos países estrangeiros, diz que devem merecer especial atenção aos poderes publicos as negociações comerciais com **Portugal**, país vizinho e amigo. Acrescenta que amanhã **deve partir para Lisboa a missão comercial espanhola**, composta de dois membros, os srs. Novarro e Mosquera, aconselhando os referidos delegados comerciais a pôr todo o seu carinho nas negociações que vão realizar com Portugal, por ser esse o desejo de toda a Espanha. — (United Press).

A colonia de Moçambique

pagou a ultima prestação do emprestimo de 10.000 contos

Nos jornais de Lourenço Marques encontramos esta nota oficiosa:

«Pelo Governo da Colonia de Moçambique, já foi remetida para Lisboa, na segunda-feira, 20 de maio, juntamente com os respectivos juros, a importancia de 2.500 contos, para pagamento da ultima prestação para amortização total do emprestimo de 10.000 contos, contraído em junho de 1933, destinado ao Fundo de Maneio».

Os vôos á estratosfera

ROMA, 21.—**Anuncia-se que no recente vôo que realizou á estratosfera o comandante Pessi, chefe da escola de Alta Aviação, atingiu a altura de 13.600 metros, ou sejam menos 800 metros que o «record»** estabelecido pelo oficial italiano Donati.

O referido comunicado acrescenta que a temperatura mais baixa registada foi de 62 graus centigrados abaixo de zero.—(United Press).

São Luiz: Uma comédia graciosissima
UMA BOCA PARA BEIJAR
com Jean Harlow, Franchot Tone, Lionel Barrymore e Lewis Stone

No TIVOLI: a genial DOROTHEA WIECK em
ROUBARAM O MEU FILHO!
Com uma criação famosa da célebre Bébé Leroy

Barbosa & Costa L.da

Todo o mobiliario desta casa é executado com a melhor perfeição e vendido a **preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

Peça hoje mesmo ao seu merceeiro um frasco de

SAVORA

a rainha das mostardas.

NO ALTO DA AJUDA

Terminaram os exercicios

da Escola de Transmissões do Exercito

No alto da Ajuda, terminaram hoje, com a assistencia do ministro da Guerra, generais Domingos de Oliveira e Almeida Arez, do brigadeiro Peixoto e Cunha e outros oficiais superiores, os exercicios finais dos oficiais que frequentam a Escola de Transmissões do Exercito.

O sr. coronel Passos e Sousa chegou ao local pelas 15 horas, sendo recebido por toda a oficialidade e pelo sr. major Santos Calado, director da Escola. Depois de se inteirar da marcha dos exercicios, o ministro fez expedir um despacho seu a fim de avaliar da rapidez das comunicações.

O despacho e a respectiva copia foram enviados por dois pombos correios á séde da Escola, na Penha de França. Pouco depois receberam-se, nos postos instalados no local dos exércicios, as respostas, confirmando a chegada do despacho e demonstrando a rapidez e eficiencia dos serviços montados.

Entretanto, voava sobre o campo o avião militar n.º 123, de bordo do qual se faziam fotografias, as quais, em caso de guerra, seriam duma influencia decisiva para o resultado das operações.

Em seguida, o ministro percorreu toda a zona. onde estavam instalados os postos representando as diversas unidades e armas que, hipoteticamente, consideravam em exercicio. O director da Escola fez, então, no campo, uma breve exposição, enumerando ao ministro as necessidades da Escola, nomeadamente no que respeita a material, necessidade que é preciso satisfazer para que os serviços de transmissão do Exercito atinjam aquela perfeição que a sua importancia justifica plenamente.

O ministro da Guerra elogiou a montagem dos serviços, destacando o aspecto novo desta instrução e afirmando o seu desejo de dotar convenientemente a Escola de Transmissões do Exercito Pouco antes das 16 horas, e após ter visitado alguns outros postos mais distantes, o coronel Passos e Sousa retirou-se, renovando as suas felicitações a todos os oficiais. Em seguida começaram os trabalhos de desmontagem dos postos, devendo o material, e respectivo pessoal, recolher á Escola ao fim da tarde.

UM DEVOTO DE S. JOÃO

Quando o proprietario duma mercearia da rua do Sacramento a Alcantara, entrou hoje de manhã no estabelecimento, deu por falta do seu empregado José do Monte Nabais. Dirigindo-se a um quarto que o mesmo ocupava no interior da loja, foi encontrá-lo a estorcer-se com dores sobre a cama. Estava sofrendo horrorosamente do estomago e da cabeça. O patrão correu a arranjar-lhe uma chavena de leite quente, e, quando voltou, já não encontrou o empregado outra vez.

Tinha desaparecido de maneira definitiva, com as dores do estomago e com 3 contos roubados da gaveta do balcão.

Comunicado o caso ao chefe Pereira dos Santos, conseguiu este apurar que o infiel empregado havia saído de Lisboa com destino a Braga, onde ia assistir ás festas de S. João. Foi para ali pedida a sua captura.

INTELECTUAIS ESTRANGEIROS

No «sud-express» partiram hoje para Paris os intelectuais Roumain, Greyffus e Gregh, este ultimo com sua esposa e sua filha, que vieram assistir ás Festas da Cidade a convite do Secretariado de Propaganda Nacional.

No «rapido» de Madrid seguiram tambem para aquela capital o sr. marquês de Quintanar e sua esposa.

Os ilustres visitantes fôram alvo de afectuosas despedidas, tendo comparecido na «gare» do Rossio o sr. Antonio Ferro e todo o pessoal superior do Secretariado.

UM FABRICANTE DE... RELIQUIAS

As três cigarreiras do principe D. Luiz Filipe

ou os coleccionadores excentricos e os burlões especialistas

Segundo informa um jornal do Porto, o representante duma importante firma londrina apresentou, na policia, queixa contra certo individuo, habitante daquela cidade e cujo nome não é revelado. O motivo da queixa é este cavalheiro ter vendido, por um bom e loiro punhado de libras, o original duma novela que Irving estava escrevendo, no instante em que a hemoptise fatal lhe fez tombar a palida cabeça de tisico sobre o papel—e paralizar-lhe para sempre a mão... Ora pelo visto este valioso inedito, assim como os documentos que chancelavam a sua autenticidade, eram falsos como Judas... E mais: os negociantes de autografos especialistas na traficancia deste genero de preciosidades, alarmados pela descoberta da burla, luparam em exames mais severos, algumas das muitas raridades e reliquias que o fornecedor, lusitano lhe impingira em dois anos de relações comerciais—e concluiram que essas, na grande maioria, tambem eram prodigios... de trapaça; batota absoluta... O logro ascende a uma soma quantiosa—além do efeito nefasto produzido na clientela de ricaços matutos, que já se regalavam, orgulhosos, contemplando essas preciosidades exibidas nas suas «vitrines» de «bric-á-brac»...

Ora este «fait-divers» não passaria das fronteiras da secção policial, se não viesse coincidir com outros episodios gemeos, pondo a descoberto uma «serie» e uma profusão que estavam na sombra...

* * *

O Irving que, com acertada ou errada ortografia, a noticia citou, deve ser um romancista inglês, do seculo XVIII, cuja obra se afamou como a de Walter Scott ou de Dickens; que ainda hoje os ingleses lêem com devoção e orgulho, e que vindo buscar ás doçuras do nosso clima alivios para a tuberculose que o minava, em Portugal ficou para sempre. Garrett visitou o seu tumulo, em Lisboa, no cemiterio dos ingleses, e Camilo evoca-o, num capitulo especial, nas suas «Noites de Insonia».

O pormenor de que a hemoptise o surpreendera quando terminava o original agora falsificado leva-nos á suspeita, bastante macabra e agonienta, de que o papel estivesse salpicado pelo sangue que o desditoso escritor golfou — e que, portanto, o burlão, não só para dar toda a aparencia de autenticidade á reliquia—*como tambem para a valorizar*—teve de ensanguentar a novela apocrifa, sacrificando alguma galinha ou levando o seu heroismo de trapaceiro a golpear uma veia!

Nessa fauna universal — dilatada sobretudo nos paises saxonicos—dos coleccionadores de raridades, uma das categorias mais estranhas pelo que revela de morbidez, quasi de sadismo e pelo grau de inflamação com que o vicio os abraza—é sem duvida a dos «macabros» — especia de *nuance* elevada, imaterial, espiritual da necrofilia. Mas mesmo estes subdividem-se em varias classes e especialidades—não sendo das mais raras as dos «coleccionadores de sangue»—ou seja de objectos marcados pelo sangue de personalidades famosas ou vertido em horas de tragedia historica...

Está ha muito divulgado o episodio da revolução francesa, em que um padre protestante, conseguindo sempre obter *um bom lugar* nas primeiras filas dos espectadores da guilhotina —e subornando carrascos e soldados—ia empapar um lenço no sangue dos decapitados notaveis, tendo começado a sua sordida tarefa nas execuções de Luiz XVI e de Maria Antonieta. Levy, no seu «Napoléon Intime» — a propósito não sei de quê confirma e testemunha o facto—o que me encoraja a repeti-lo. E diz mais: que esses lenços eram disputados e vendidos, por bom preço, em Inglaterra, onde o sacerdote protestante era sempre aguardado com impaciencia pelos coleccionadores de bolsas bem recheadas de ouro!

Ainda ha pouco, numa cronica sobre a valiosissima colecção do duque de New-Castle, um redactor de «The People» citava um lenço de rendas, reliquia da nobre familia ha muitos seculos—e que ensopado, no patibulo, no sangue de Maria Stuart por um ascendente dos New-Castle, conservava, como que avivadas, as rubras nodoas.

O burlão do Porto deve ser um optimo psicologo, dispôr de uma inventiva invulgar—e conhecer, a fundo, a sua clientela... Por isso não se contentou em falsificar a novela incompleta de Irving e os documentos de garantia: valorizou-a com o *sangue da ultima hemoptise*...

* * *

Agora... as coincidencias...

Em 1923 ou 1924, colaborando, eu, entre outros jornais, no «Correio da Manhã», fui encarregado de fazer uma reportagem sobre uma reunião que se realizava em casa dum general, na avenida da Republica, onde está o consulado de Cuba.

Esse general reformado, fôra intimo de D. Carlos e amara o principe Luiz Filipe mais do que se ama um filho. Acompanhava-o por toda a parte.

Após a reportagem teve a gentileza de me exibir a sua colecção de recordações—algumas, de afecto, preciosas; e, pegando numa cigarreira, preguntou-me se adivinhava o que era.

—«Nada menos do que a cigarreira que o principe levava, no dia do atentado. Ainda aqui estão os dois cigarros que lhe restavam. E vê esta mancha vermelha? E' do seu sangue—do seu nobre sangue!

Interessou-me o caso, contei-o num artigo... Rodaram anos, e um dia, de regresso de Paris, um companheiro de viagem, antigo condiscipulo, o dr. Lopes Luiz—mostrou-me uma cigarreira —aliás banal, onde não descobri motivo para aquela exteriorização de orgulho:

—«Sabes o que é isto? A cigarreira que levava Sua Alteza, D. Luiz Filipe, na ocasião do atentado. O seu valor está nesta nodoa vermelha—nodoa do seu sangue. Como sabes sou um monarquico convicto e firme—como foi meu pai e todos os meus! Encontrei agora em Paris, um companheiro meu que está em apuros e que se viu obrigado a desfazer-se desta reliquia!

Estranhei o facto... Que aquela que eu vi em casa do general era autentica—não duvidava. Fôra-lhe oferecida pela propria rainha. Mas esta... Além de não se assemelhar á outra, não era crivel que o general ou a familia se tivessem desfeito dela... Só se o desventurado principe levasse duas cigarreiras naquela tragica tarde!

Pois bem! Ha dois dias, foi-me mostrada uma terceira cigarreira manchada pelo sangue de D. Luiz Filipe! Pertence tambem a um monarquico de nome...—de quem não devo revelar a estirpe e a quem me custa causar uma desilusão:

—«Quem te deu essa preciosidade? —indaguei...

—Comprei-a a um correligionario meu, que *vive no Porto* e que se *encontra em apuros financeiros* neste momento.

Se é o mesmo, este cavalheiro tem uma fabrica de reliquias em casa!

REPORTER X

Na Academia das Ciencias

Inaugurou-se a exposição

de revistas inglesas

No salão nobre da Academia das Ciencias de Lisboa abriu hoje uma exposição-movel de revistas inglesas que o sr. embaixador de Inglaterra inaugurou na Biblioteca da Universidade de Coimbra, em 23 de março, e que sucessivamente será passeada pelo Porto e por Braga.

Contém a exposição cerca de 800 revistas diferentes, de biografias, ciencias, direito, engenharia, letras, artes, medicina, comercio e industria e varias outras, podendo todas ser consultadas pelos interessados.

O sr. embaixador de Inglaterra visitou hoje a exposição, sendo recebido pelo secretario do Instituto Inglês, sr. George West, ao qual renovou as suas felicitações pela organização, que representa uma brilhante demonstração da cultura britanica e da opulencia das suas artes graficas.

A exposição estará aberta, das 11 ás 16, desde hoje até ao dia 5 de julho, e algumas das revistas podem ser obtidas com desconto, ou por meio de permuta com revistas congeneres portuguesas.

O director da Biblioteca da Universidade de Coimbra, dr. Providencia da Costa, realizará durante a exposição duas conferencias.

O PORTO pelo telefone

Monumento aos mortos da Guerra em Portalegre

PORTO, 21.

O escultor portuense sr. Henrique Moreira, autor da maior parte dos monumentos portugueses aos Mortos da Guerra, acaba de modelar uma gigantesca figura representativa da Vitoria que vai ser colocada na base do monumento aos mortos da Grande Guerra em Portalegre, o primeiro padrão erguido em Portugal aos soldados mortos na França e na Africa.

A comissão do referido monumento, presidida pelo sr. general Lacerda Machado, visitou hoje aquele «atelier» tendo apreciado muito o trabalho do escultor.

A inauguração realizar-se-á solenemente em 11 de novembro proximo.

Grave desastre

Vindos da Vila da Feira, deram entrada no hospital da Misericordia os trabalhadores Francisco Gomes de Oliveira e Caetano Silva, que naquela localidade foram colhidos por um eucalipto quando o serravam.

Ficaram ambos feridos gravemente.

Delegação do

Diario de Lisbôa

no Porto. R. Sá da Bandeira, 69, 3.º. Telefone 5879.

GATUNO ARREPENDIDO

O sr. José da Silva Camarim, proprietario no Samouco, deu ha dias por falta dumas armas caçadeiras, de uma porção de coelhos e de grande quantidade de sacas que tinha num barracão da sua quinta. O caso foi comunicado á Policia, sendo encarregado das investigações o agente José Lopes, da P. I. C.

Quando o policia chegou ao local verificou que o roubo havia sido reposto no barracão.

DEUS LHE PAGUE...

Um mendigo rico

Perto da sua residencia, na estrada das Laranjeiras—Patio dos Buracos—caiu hoje por doença um mendigo chamado Norberto Diogo Abrantes, de 44 anos.

Conduzido ao Hospital D. Estefania, quando ali o despiram para o hospitalizar, verificou-se que tinha escondida nas roupas interiores, a quantia de 8.363$00, quasi toda em notas, algumas delas, de 500 e de 100 escudos, já retiradas da circulação.

A MARISQUEIRA
DE
CASCAIS
Serve optimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

A Cidade

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente da estação do Rossio

AS FESTAS DA CIDADE

A repetição do Torneio Medieval

Havia 20.000 pedidos de bilhetes para uma lotação de 3.000 lugares

Nenhuma festa dos nossos tempos despertou o interesse que o Torneio Medieval dos Jeronimos criou, não só na população de Lisboa, mas até nas mais afastadas terras do país, donde viriam curiosos, no caso de tal espectaculo se poder repetir em condições de poder ser visto por muita gente.

Subiam já a mais de 20.000 as inscrições para a repetição do torneio, no caso dos bilhetes serem pagos—o que representa a melhor consagração para o esforço admiravel de Leitão de Barros e dos seus colaboradores dos dois sexos. Mas a Camara Municipal, fiel ao principio de que em todos os numeros das festas devia haver uma parte gratuita para o publico—sem o que não seria verdadeiramente popular o seu cunho—entendeu que o segundo torneio devia ser inteiramente de graça.

E, tendo sido criada ha pouco tempo a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, resolveu que a esta instituição fosse entregue a maioria dos bilhetes para a sensacional exibição.

Os pedidos, como é natural, começaram logo a chover em numero desproporcionado para a quantidade de lugares existentes. E para procurar uma solução justa e equitativa, o sr. engenheiro Higino de Queiroz, director de serviços do Instituto Nacional do Trabalho—que é, actualmente, quem tem a seu cargo a parte referente á Fundação—promoveu no seu gabinete, uma reunião dos presidentes dos diversos sindicatos nacionais.

O sr. engenheiro Higino de Queiroz, com quem falámos hoje, mostrou-se grato á Camara Municipal pela resolução acertada que tomou, proporcionando esse maravilhoso espectaculo ás classes populares de Lisboa.

Mas como a procura de bilhetes tem sido incalculavel, dando-se até o caso de se terem inscrito num sindicato 150 operarios só para puderem assistir ao torneio, resolveu-se proceder a um rateio justo, estabelecendo a proporção entre o numero de bilhetes pedidos e a população associativa de cada sindicato.

Os bilhetes são todos gratuitos e na reunião que hoje se realizou com os presidentes dos sindicatos, para que o fim do espectaculo não seja desvirtuado, trocaram-se impressões no sentido de evitar por completo a cedencia de bilhetes a entidades que procurem obtê-los por intermedio de socios dos respectivos sindicatos.

Assim, os bilhetes distribuidos pela Fundação Para a Alegria no Trabalho só serão válidos desde que os portadores apresentem o seu cartão ou, na falta deste, o bilhete de identidade legal.

Almoço de homenagem

Continua aberta nos cafés da «Brasileira», do Chiado e do Rossio, a inscrição para o almoço de homenagem aos organizadores das Festas de Lisboa.

O almoço realiza-se no «Retiro da Severa», no domingo, 30, e a inscrição custa 37$50.

O «Torneio Medieval» e a cidade de Coimbra

Melhor informados, sabemos que varias entidades de Coimbra manifestaram o desejo de que o «Torneio Medieval» se repetisse na cidade do Mondego, tendo consultado Leitão de Barros acêrca das possibilidades de o fazer.

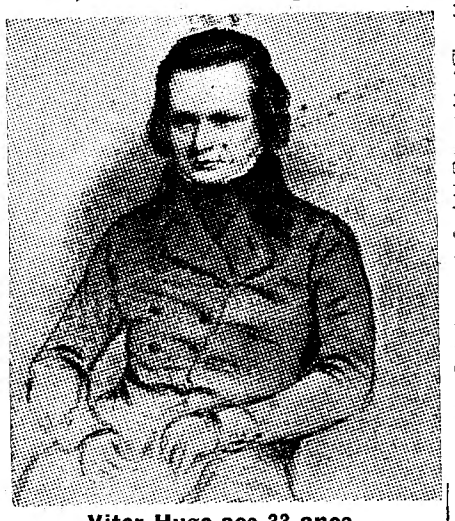
As dificuldades que se levantavam, porém, para a satisfação desse desejo eram tantas, que nada ficou assente, combinando-se apenas, em principio, promover naquela cidade uma festa para inauguração do novo sanatorio, nada se tendo resolvido ainda acêrca do caracter de que essa festa se deve revestir.

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

Vitor Hugo visto pelo dr. Julio Dantas

O notavel discurso do presidente da Academia e a universalidade do patriarca do romantismo

O que ha a pôr em destaque na sessão da Academia da tarde de ontem é o equilibrio admiravel do discurso do sr. dr. Julio Dantas, a mestria critica do sentido literario puro, menos ensaio do que peça de arte, mas assim mesmo, ou exactamente por isso, só-



Vitor Hugo aos 33 anos

lido como um documento e exacto como uma pintura directa.

A forma bela e a penetração dos conceitos surpreenderam menos, porque o sr. dr. Julio Dantas—academico no seu lugar—não tem uma oração sem agulha de oiro, fina e rutila. Teria sim, até pela malicia que nós pômos de sentinela aos nossos ouvidos, surpreendido o seu abaixamento de tom.

Quando se ascende, por direito de conquista, aos paramos onde o autor da *Patria Portuguesa* assentou a sua tenda de brocado—é injuria perdoar-lhe fraquezas e assinalar o seu gesto de togado nas letras com tropos inflamados, que estariam absolvidos na idade em que o romantico critico do romantismo huguesco compôs o *Nada*.

De modo que o nosso sentimento de justiça impõe-nos de certa forma o dever—que á corôa de loureiro do sr dr. Julio Dantas não dará sombra nem sol—de registar o alto interesse literario, a elevação mental e o extraordinario senso da sua oração de ontem, academia pela catedra e o menos academica possivel—de um equilibrio cientifico (e a ciencia não é apenas abstracção) raro, afinal, dom de eleição a firmar um vinculo de estirpe.

Não vamos trasladar do original periodos do discurso do presidente da Academia; as magnificas sinteses dos jornais da manhã chegam para aquilatar do merito do trabalho de gabinete, convertido em prova oral, responsavel como uma sentença.

Tomando as frases celebres que identificam, na magistratura critica dos pares, as facetas do genio criador e renovador do «patriarca do romantismo», «força da natureza», «Rubens do romantismo» (e esta definição, que não é do dr. Julio Dantas, parece-nos menos séria porque Rubens era flacido, adiposo, côr de rosa e oleografico—bufe quem quizer—) o orador da tarde de ontem retratou com o seu pincel o homem «ame» e não apenas «oeil», contravertendo assim uma observação de Lemaitre, com efeito errada.

Sem audacia nem irreverencia, mas com um latego de seda, o autor da *Santa Inquisição* referiu-se á carencia de autoridade dos que se comprazem na revisão de valores, para maldizer Hugo. Qualquer deles seria incapaz de escrever uma pagina da «Légende des Siecles»—observa o sr. dr. Julio Dantas. Nem do «Hand de Islandia»—poder-se-á acrescentar, a obra moça de Hugo, tentativa ou ensaio que em 1830-1834 iria parar á *Notre Dame*, pinaculo gotico de uma obra, em massa, na qual *Les Miserables*, posterior—1840—aparece como a multidão confusa e humanissima, plinto da Virgem de Paris, de pulcro baldaquino.

O sr. dr. Julio Dantas—em regra prudente, esfingico na apreciação dos valores culturais da transformação fatalista das formas—assinala a inferioridade das formas aberrantes da poesia contemporanea, novi-estrutural, do criacionismo, do cubismo, do simultaneismo, do dadeismo ante a universalidade—poderia dizer—de «l'art d'être grand-père» e da eloquencia das «Feuilles d'Automne».

O latego de seda voltou a cair sobre a pasta de marroquim vermelha, mas o orador levantou tinda a sua voz, romantica como convinha e por isso exacta, para assinalar a atitude negativista e destruidora dos «revisionistas», a miopia mental dos criticos faceis, sem espinha de aço—dizemos nós—a amparar-lhes no interior, tal nas «maquettes» monstros, o tronco em gesso de zoilos zumbidores.

Ha cem anos precisamente tornou-se universal e universalista o exito de «Notre Dame». Hugo contava 33 anos.

Este retrato, aliás sem ponto de referencia cronologico, deu-o admiravelmente o sr. dr. Julio Dantas, num claro-escuro de Columbano, pintor de almas.

Deteve-se o orador a analizar Hugo, renovador da linguagem, mobilizador de arcaismos—e não copista de palavras mortas, sentimos nós—desarticulador, plastico, vitalizador da sintaxe hirta de certos mestres.

Não foi mais longe o sr. dr. Julio Dantas—e fez bem. Bastou. Sentiu-se o artista, fulminando o artifice do ferramental de arquivo.

Depois de Aristófanes—remoto e como tal insubsistente, dizemos nós—mas antes de Kalergi, de Wells, de Kellogg, de Wilson e de Briand—Hugo foi o criador do pacifismo, do concerto estatual europeu. O dr. Julio Dantas falou mesmo dos Estados Unidos da Europa. Aqui Hugo foi fragilmente idealista; a filosofia do romantismo (dizemos ainda nós) padeceu de imprevisão.

O orador academico enfrenta o areopago dos nossos contemporaneos, não discipulos, não vitimas do mestre das formas no bronze duro e ductil, da hora da fusão plasticizadora, mas interdependentes, pela lei fatal das hegemonias (ainda somos nós a falar): Herculano, Junqueiro, Lopes de Mendonça, Marcelino, João da Camara, Gomes Leal—e podia ter ido mais além: Julio Dantas, que não perdia o fio debruado em lhama do seu coturno autonomo de figurino.

O elogio do alexandrino pode parecer precario, desusado. Exactamente por isso o sr. dr. Julio Dantas nos pareceu neste passo final do discurso, elevado e escrupuloso, critico do sentimento, realista na lupa, romantico no conceito justo.

Vitor Hugo foi visto, retratado e projectado «através de um temperamento». Esse temperamento, numa meia hora feliz da sua vida literaria já vincada na historia literaria contemporanea de Portugal—foi o dr. Julio Dantas.

Cabe-nos assinalar esta meia hora, repetida com maior ressonancia—milagre do arco de cobre—das premissas de ha quarenta anos—o tempo do romantismo adolescente e forte do homem que passou pelo «Nada», pela «Severa», pela «Ceia», pela «Patria Portuguesa» até chegar ao palio de oiro da casa do Duque de Lafões.

N. de A.

PROBLEMAS JURIDICOS

A equidade nos tribunais

(Continuação da 1.ª pagina)

pios! Perante qualquer povo civilizado, o homicidio, por exemplo, é havido como crime de excepcional gravidade. No entanto, ha, selvagens para quem a vida do seu semelhante vale menos do que uma cabeça de gado; e, se praticarem a antropofagia, o chefe e o mais miseravel da grei banquetear-se-ão luxuriosamente com os despojos da vitima. A despeito da excessiva repugnancia que nos possa causar a prática, o facto é que ela existe; e revela-nos que os selvagens desconhecem os principios do direito natural.

Os japoneses que não podem ser havidos por menos civilizados, ainda hoje conservam o costume de rasgar o ventre (karakiri ou seppoukou) por motivos de honra, de amor ou de patriotismo. Para a hipotese da faca não produzir efeitos imediatos, um amigo da vitima apressa-se a cortar-lhe o pescoço (Moeurs et coutumes du Japon-Chamberlain-Payot-Paris). A civilização ocidental, por varias razões repudia semelhante prática. Pois, para os japoneses é «verdadeiro escrinio do espirito nacional, grande ornamento do imperio, valiosa instituição, garantia da honra dos nobres, pilar da religião e estimulo da virtude» (Story of the Japan—Vanbergen. American Book C° 247). O harakiri do marechal Noji e da esposa, após a morte do imperador Meji, em 1912, tiveram a apoteose unanime da nação!...

Concluindo: fóra do campo estrito dos dogmas, não ha principios permanentes e universais concernentes á vida do homem. As proprias leis cosmicas e os corolarios cientificos são susceptiveis de correcção com o correr do tempo, unica coisa infinita. As leis dos homens, mais do que nenhumas outras, geram-se e transformam-se á mercê das vicissitudes sociais. Os valores da justiça, da virtude e da moral sofrem a cada instante o embate das novas transformações. E, como somos homens e para homens vivemos, é dentro do ambiente social que aqueles principios devem ser analizados e compreendidos. Em qualquer caso, porém, quer em face da escola sociolgica ou da filosfia metafisica, a equidade é um *valôr*.

CRISPINIANO DA FONSECA
Advogado.

Almirante Pereira da Silva

Tendo um jornal de Luanda noticiado, em telegrama de Lisboa, acompanhado de extensa biografia, o falecimento do sr. contra-almirante Pereira da Silva, a esposa do ilustre oficial recebeu hoje telegramas de diversas pessoas de sua familia residentes em Angola, motivo pelo qual o antigo ministro da Marinha, que se encontra felizmente de perfeita saude, nos pede que desmintamos a atoarda.

O engano deve ter sido motivado pelo recente falecimento, em Lisboa, de outro oficial da Armada de apelido Pereira da Silva, antigo combatente de 5 de outubro.

Um que não se emenda

Por ter entrado por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Olivia dos Santos Amaral, rua Marquês Ponte de Lima, 84, 1.º onde furtou varios objectos, foi preso Alfredo rancisco Marques, travessa do Tarujo, 58. Este individuo saiu ha pouco da Penitenciaria onde esteve a cumprir a pena de 6 anos de prisão.

Agressão á facada

Está preso nos calabouços do Torel Alberto de Matos Perdigão, residente no Bairro da Liberdade, 252, que ha dias agrediu com 3 facadas um seu vizinho chamado Joaquim Rafael Saraiva.

O ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO

no Colegio Militar

Com a assistencia das entidades oficiais e de numerosas familias dos alunos, realizaram-se hoje, pelas 15 horas, no Colegio Militar, as provas finais de educação escolar e fisica e uma exposição de trabalhos do ano lectivo findo.

A'quela hora chegaram os srs. ministro da Instrução, general Amilcar Mota, representando o Chefe do Estado, e outras entidades oficiais, a quem foi prestada guarda de honra por uma companhia de alunos de grande uniforme e com a banda de caçadores 5.

Os recem-chegados foram recebidos no gabinete do director do estabelecimento, sr. brigadeiro Magalhães Correia, que, depois de os saudar, recordou a tradição do Colegio e os serviços prestados por ele á Patria, terminando por pedir o auxilio dos poderes publicos para maior eficiencia da sua acção educativa.

O sr. ministro da Instrução agradeceu, dizendo que, por sua parte, estava sempre disposto a colaborar no engrandecimento do Colegio Militar.

No pavilhão de desenho, foi depois inaugurada a exposição de trabalhos e no de Ciencias naturais a de cadernos escolares, trabalhos práticos, etc.

Na quinta do Colegio realizaram depois os alunos exercicios de infantaria e cavalaria, ginmastica, esgrima, etc.

Instituto Nacional de Estatistica

O ministro da Polonia acreditado em Portugal, sr. Thaddée de Romer, visitou hoje o Instituto Nacional de Estatistica.

O ilustre visitante foi recebido pelo engenheiro Chambica da Fonseca, que o acompanhou numa demorada visita a todas as repartições, serviços e arquivos.

No serviço de maquinas, assistiu á passagem nas tabeladoras, do serviço relativo á Estatistica Comercial destinado ao boletim de maio de 1935.

Na sala nobre da biblioteca, manifestou a sua admiração pela grandesa da sala, na simplicidade da sua decoração.

Ao retirar-se, o ministro da Polonia fez elogiosas referencias quer aos serviços, especialmente os demograficos, quer ás magnificas instalações.

NOTICIAS DE SANTAREM

SANTAREM, 20.—E' no proximo dia 23 do corrente que se inaugura nesta cidade uma cantina escolar, obra iniciada pelo grande benemerito desta terra Pedro Monteiro, já falecido. A conclusão deste estabelecimento deve-se á actual comissão administrativa da Camara Municipal local, que com a comparticipação do Estado conseguiu os fundos necessarios para o acabamento de tão importante estabelecimento social.

O comercio, por intermedio da sua Associação Comercial, distribui no acto da inauguração, rações de bolacha e doces pelas crianças presentes, em numero aproximado de 800.

Bolos e bolachas são oferecidos pelas fabricas das especialidades do país, contando-se desde já com a oferta de 5 caixas de bolacha das fabricas Triunfo de Coimbra.

E' oportuno dizer-se que á causa da assistencia escolar, muito do seu esforço e saber, tem dado o inspector escolar deste distrito, sr. Joaquim Tomás.

Exposição escolar

Realiza-se no proximo domingo, das 14 ás 19 horas, na Secção Masculina do Liceu de Passos Manuel ao Carmo, uma exposição de trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino. A entrada é publica.

Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

Na Federação de Luta de Paris fizeram-se mais duas inscrições para o Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana organizado pelo Coliseu dos Recreios: a do lutador Zaerden, campeão do Limburgo e Paul Favre que venceu o campeonato da Europa em Bremen—1929.

Serviço de comboios na linha de Cascais

Os Santos Populares no Estoril

Prometem ser muito concorridos os festejos que se realizam no Parque Estoril e no Casino, nas noites das vesperas de S. João e S. Pedro. No Parque Estoril, cuja entrada é gratuita, terão lugar varias diversões de caracter popular, entre as quais sobressairão, certamente, as marchas populares que se organizam na região.

Para facilitar o transporte do publico que desejar assistir a esses festejos, a Sociedade «Estoril» fará o reforço dos seus comboios e os especiais que se tornem necessarios.

CRONICA

TESTEMUNHAS

Ser testemunha, sob juramento, é cumprir um dever de consciencia.

No entanto as nossas leis penais, que não admitem o depoimento de certas pessoas, não cuidam completamente dos «inconscientes» dentro da mentira.

Só quem conhece certa fáuna habitual em tribunais, processos e determinados ambientes é que pode calcular a constante possibilidade dos testemunhos falsos. O nosso Codigo de Processo Penal, no artigo 442, determina que a testemunha deve ser presa e autuada *quando se mostre* ser falsa.

Rarissimas vezes tal acontece.

Porque quanto mais mente mais comunga, uniforme, nos detalhes combinados pelo interesse, por promessas, desejo gratuito e perverso, inveja ou vingança.

Mais facilmente do que o mentiroso, apesar do ditado popular, pode o verdadeiro cair em contradições, por tacanhez, incompreensão, falta de lembrança ou de serenidade.

Manda a lei que as testemunhas não comuniquem umas com as outras na sala em que se recolhem durante a audiencia.

Esquece-se, porém, de que é materialmente impossivel impedir que elas troquem palavras, convencionais ou não, frases ou simples sinais de entendimento, para lembrança do que já levam estudado de casa...

Até a forma de as interrogar lhes serve, por vezes, ás mil maravilhas.

As testemunhas são, portanto, um caso sério do qual urge cuidar detidamente. Mas se, apesar de falsas, confirmarem, acusando, o que diz o arguido?

E' o que sucede, por exemplo, todas as vezes que o acusado afirme ter recebido apenas determinada quantia legalmente justificada e a testemunha, ainda que de encomenda, repita as declarações do pretenso reu e não fixe a quantia que viu entregar.

Ou a testemunha diz a verdade no resto que afirma e, ajustando-se ao que diz o acusado, é de aceitar que este diga tambem a verdade na parte que a mesma testemunha ignora ou esta, se realmente estivesse perto, deveria ter fixado a parte principal que não pode precisar.

O certo é que tais testemunhas não produzem prova e se, ainda que exista a duvida, esta beneficia o reu, qualquer presunção, neste caso, não poderá ser mais papista do que o Papa.

Tanto assim é que o Codigo Penal Brasileiro, esplendidamente modernizado, diz no seu artigo 67: — «Nenhuma presunção *por mais veemente que seja* dará lugar á imposição de pena».

A nossa lei penal faz cessar qualquer procedimento contra a testemunha que julga falsa se esta se retratar antes de concluido o processo preparatorio ou o julgamento, conforme os casos.

Mas esquece-se de que, geralmente, são os testemunhos falsos que vingam pela concordancia nos detalhes e atitudes de quem os faz.

E o desgraçado que é convidado a retratar-se pode, muito bem preferir no final, mentir, só para não perder a liberdade, muito embora tenha a consciencia de ser talvez a unica testemunha verdadeira...

Depois, se quando existe cadastro este influi na forma de encarar o arguido, porque não ordenar a apresentação, nos autos, do certificado do registo criminal dos queixosos e das testemunhas procurando, assim, estabelecer moralmente, a sua idoneidade?

Suponhamos um caso de ofensas corporais.

Porque aceitar como possivel desordeiro e provocador só o reu, se o queixoso, no seu cadastro, apresenta crimes de igual natureza?!

Não diz a lei que os depoimentos são actos pessoais que não podem ser exercidos por procurador?

Não afirma Bernardes, na *Floresta*, falando da falsidade, da hipocrisia, que «hipocrita é o que não emenda em si o que repreende nos outros?

E não nos aconselhou Vieira, no seu sermão da mentira, que fugissemos «de tais linguas e muito mais de tais imaginações» quando se referiu ao maldizente que «afirma com tanta certeza como se o lesse em um Evangelho»?!

Porque não identificar moralmente as testemunhas se as verdadeiras podem cair em mentira, desmoralizando-se aos olhos de quem as não conheça, e se as falsas podem deixar escapar a verdade moralizando até o seu depoimento a favor de quem acusam?...

MARIO MONTEIRO

UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Séde: — Rua Duque de Loulé, 240

PORTO

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização de 774 obrigações desta Sociedade, sendo 258 de cada uma das três primeiras series. A sorte recaiu nos seguintes titulos:

DE 1 OBRIGAÇÃO

284, 879, 1.573, 6.839, 6.863, 6.916, 7.006, 7.052, 7.118, 7.173, 7.205, 7.229, 7.307, 7.528, 7.675, 7.856, 7.955, 8.037, 8.045, 8.455, 8.475, 14.036, 14.039, 14.094, 14.121 14.374, 14.597, 14.771, 14.898, 15.352, 15.520, 16.012, 16.047, 16.184, 16.204, 16.593, 17.085, 17.105, 17.273.

DE 5 OBRIGAÇÕES

2.035, 2.295, 2.296, 2.500, 2.763, 2.815, 3.098, 3.208, 3.839, 3.860, 3.873, 8.506, 8.631, 8.827, 8.853, 8.924, 8.948, 9.080, 9.433, 9.609, 9.661, 9.938, 10.027, 18.067, 18.205, 18.273, 18.502, 18.982, 19.041, 19.284, 20.095, 20.190, 20.256.

DE 10 OBRIGAÇÕES

4.478, 4.846, 4.966, 5.882, 5.889, 6.315, 6.341, 6.415, 6.435, 6.525, 10.270, 10.358, 10.451, 10.454, 10.556, 10.834, 10.860, 11.322, 11.467, 11.654, 12.136, 12.393, 12.501, 12.596, 12.637, 13.334, 13.407, 13.421, 20.430, 20.902, 21.092, 21.248, 21.275, 21.984, 22.019, 22.260, 22.336.

DE 100 OBRIGAÇÕES

6.759, 22.459.

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como o pagamento dos cupões n.º 10 da 1.ª serie, n.º 8 da 2.ª serie e n.º 4 da 3.ª serie, efectuar-se-á a partir de 1 de julho p. f.º, todos os dias uteis, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O valor de cada um dos referidos cupões é de 4$12,5, por obrigação de uma libra.

Tambem se fará o pagamento do cupão n.º 1 da 4.ª serie pelo valor de 3$57,5.

Porto, 19 de Junho de 1935.

A DIRECÇÃO

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Cunha e Menezes Pinto Cardoso, D. Maria Leonor de Noronha Leote da Camara, D. Maria Luiza Furtado e D. Maria de Lisboa Pereira Dias.

—Faz amanhã anos a sr.ª D. Maria Albertina de Almeida Palma.

D. OLGA DE MORAIS SARMENTO

A ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, ofereceu ha dias, na sua residencia de Paris, uma brilhante «matinée» musical em que tomaram parte, entre outros, o distinto cantor português Sampaio Brandão e o admiravel violinista Paul Makanowistsky, artistas estes que Lisboa recentemente aplaudiu. Na assistencia, elegantissima, notavam-se:

S. A. R. a Infanta D. Eulália de Espanha, madame de Sousa Dantas, embaixatriz do Brasil, viscondessa de Fontenay, embaixatriz de França, princesa de La Tour d'Auvergne, condessa de Chabrillan, duquesa de Cadaval, princesa Robert de Broglie, Melle. Héléne Vacaresco, princesa Armande de Polignac, condessa de Caumont La Force, princesa de Wagram, Mme. Georges Mersbach, conde e condessa de Boisrouvray, condessa de Mortemart, condessa Louis de Robien, conde e condessa do Funchal, conde Alexandre de Laborde, mr. Edmond Hesse, conde de Obidos, mr. Louis Meletta, Dias de Oliveira, Gabriel Primgué, Manuel d'Amtas, etc.

A CARIDADE

No Tivoli

E' amanhã que se realisa no cinema Tivoli, a anunciada tarde de arte e caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte D. Ana Mousinho de Albuquerque de Orey Quintela, D. Marcelina Moreira dos Santos Medeiros, condessa de Rilvas, condessa de Setsal (D. Maria), condessa de S. Tiago, D. Julia Miranda, D. Maria de Carvalho de Azevedo Moreira, D. Maria Helena de Azevedo Moreira Belo e D. Maria Teresa de Almeida de Orey, levam a efeito a favor do culto e da catequese da capelinha de Mem Martins, perto de Sintra, e cujo programa é o seguinte:

1.ª parte—Exibição de um documentario e do filme «Madame Butterfly». 2.ª parte—«Concerto em sol» de Mendelssohn, pela orquestra da Academia dos Amadores de Musica, sob a regencia do distinto maestro Pedro Blanch, com o concurso da distinta pianista sr.ª D. Helena Moreira de Sá e Costa, canto pela sr.ª D. Hans Bierman de Brito Aranha, acompanhada primeiro a orquestra e depois a piano.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de arte e caridade, estão á venda no camaroteiro do elegante cinema.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa neste aristocratico «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Viscondessa de Tojal, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Luiza Declandes Blanch, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Lidia de Melo de Castelo Branco e filha, D. Henriqueta Carp, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Maria Gomes Barbosa e filha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Felicidade de Sousa de Lirá, D. Maria Tereza Corrêa de Almeida (S. Januario), D. Viana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Elvira de Macedo, D. Ema Vitor, D. Maria Tereza Burnay de Verda (Mairos), D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

No Luna Parque

As mais distintas familias da nossa sociedade reunem-se esta noite no Luna Parque, numa brilhantissima parada de elegancia e formosura, visto que se realiza hoje o habitual Serão da Moda das sextas-feiras naquele grandioso recinto de diversões internacionais em que se encontram algumas novidades recentemente estreadas, como os Automoveis da Volta a Portugal que tanto sucesso têm obtido.

PORTO KROHN

Os tipos Secos-Velhos da marca «Royal Port» (Porto Krohn) impõem-se pela sua qualidade.

Centro E. Republicano de Belem

Como estava anunciado, foi sorteada pela ultima Lotaria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a rifa de um talhão de terreno, generosamente oferecido pelo grande amigo das crianças sr. Jorge Campelo, com destino á Caixa Escolar do Centro Escolar Republicano de Belem.

Coube o premio ao bilhete com o n.º 4079, que não fôra vendido por falta de comprador.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Comboio turistico de Lisboa ao Gerês com visita a Braga nos dias 29 e 30 do corrente

A C. P., de acôrdo com os elementos turisticos do Gerês, organiza no proximo dia 29 um comboio turistico em 1.ª classe áquela linda estancia com o seguinte programa:

Dia 29—**Partida da estação de Lisboa R. ás 7 e 46. Almoço no comboio. Chegada a Braga pelas 14. Visita á cidade e Bom Jesus em auto-car, continuando para o Gerês. Recepção. Jantar e dormida.**

Dia 30—Pequeno almoço. Visita á Estancia e almoço. Pelas 16 horas **partida em auto-car** para Braga, continuando em comboio para **Lisboa onde chega pela 1 hora. Jantar no comboio.**

Preço unico Esc. 240$00

Inscrição nas **Informações** da **estação do Rossio. Lotação** limitada.

A's pessoas da provincia que **queiram bilhetes** para este **comboio é concedida a** redução de 45 0/0 na viagem para **Lisboa** e volta. Dirigir-se á Delegação para o Turismo—**Estação do Rossio 1.º andar.** Telef. **24146.**

Se residisse na região do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuidas por uma cêra virgem que a Natureza colocou na corola das flôres. Extraida e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite, antes do deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros sardas e todas as imperfeições do rosto, desapareceram. Dever-se-á tambem emprega-la no pescoço, nas espaduas, nos braços e nas mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine, 88, Rua d'Assunção, LISBOA, que atende na volta do correio.

De 10 a 50 0/0

são os descontos que se fazem na **Liquidação** da

Retrozaria Voga

268 — R. AUGUSTA — 270

VULGARIZAÇAO AERONAUTICA

O papel dos helices

A natureza é mais pratica, o homem é mais inteligente. Aquela deu a este as pernas para se mover através de terrenos mais ou menos acidentados, podendo atingir com elas, durante poucos segundos, uma velocidade á volta de 36 quilometros por hora; mas o homem, talvez observando um seixo redondo que rolou por uma ribanceira, fez a roda e, arranjando boas estradas, consegue deslocar-se a velocidades vertiginosas.

Quando quiz mover-se na agua, aplicou-lhe as rodas com pás, que depois substituiu pelo helice.

Assim que pôde deslocar-se no ar, tambem, em vez de bater asas, serviu-lhe o helice, que, para esse fim, teve de tornar maior, visto tratar-se dum meio mais fluido e por isso menos resistente, felizmente, pois permite, por esse facto, que hoje se possa nele deslocar a perto de 700 quilometros á hora.

Se considerarmos três corpos diferentes, a madeira, a cortiça e o ar, e escolhermos três parafusos proprios para esses diferentes meios, cada vez menos resistentes, veremos o primeiro com espiras pequenas, o segundo um saca-rôlhas com elas muito largas e o terceiro um helice de pás compridas.

E' que o helice não é mais do que um parafuso proprio para se roscar no ar, meio falso e fugidio, por ser muito fluido, e que só pode dar apoio com a velocidade e em grande quantidade, pela muita superficie giratoria dum helice.

Assim como, apoiando-se na cortiça, as espiras de certos saca-rôlhas vão transformando o movimento de rotação num movimento de translação, assim tambem as pás de um bom helice, graças á resistencia que o ar vai opondo á sua inclinação, vão avançando.

E assim como um parafuso de espiras pequenas não serve para a cortiça, não se podendo com ele roscar e arrancar uma rôlha, assim tambem um helice de pás muito pequenas comporta-se mais como broca, «cortando», o ar sem avançar, do que como parafuso roscando-se nele.

A' frente duma fuselagem, um helice, que tivesse o mesmo diametro do que ela, pouco mais faria do que soprar-lhe o ar que obrigasse a passar por ele, sem quasi a mover, e esse ar, batendo nela, desviar-se-ia para os lados.

São principalmente as partes do helice que excedem o diametro da fuselagem que, metendo-se pelo ar, levam consigo um avião completo, tal qual como as espiras largas do saca-rôlhas arrastam o corpo deste.

Quanto menos denso fôr um fluido, maiores têm que ser as pás do helice, para assim compensar a falta de resistencia encontrada e que vai ser obtida por uma maior superficie de contacto.

Um corte normal da pá dum helice dá-nos um perfil semelhante ao da asa dum avião. A parte da frente, «bordo de ataque», é mais ou menos arredondada, a parte de trás, «bordo de fuga», é afilada, para que o ar deslocado se aquiete facilmente, e não fique, rarefeito por um bordo de saída grosso, demorando este, enquanto se restabelece a pressão normal.

Tambem se pode dizer que cada pá dum helice se comporta, no sentido horizontal, como a asa inteira dum avião se comportaria no sentido vertical, se subisse em espiral apertadissima, correspondendo para este caso o angulo de ataque, á inclinação da pá, para o helice.

A sustentação varia para o avião mais com a envergadura do que com a profundidade da asa; pelo mesmo motivo, para o helice, a sua principal vantagem está no comprimento da pá.

Tambem se pode conseguir mais aproveitamento para um helice, aumentando o numero de rotações, mas tem o seu limite, pois, excedendo-o, cada pá irá trabalhar no ar rarefeito da antecedente, e assim o helice, movendo-se na «cavidade» que fez no ar, não avança, «cavita».

Com um bom perfil sustentador e aerodinamico das suas pás, um helice move-se facilmente e é então a inclinação delas que faz que ele, apoiando-se no meio, avance, tal qual como umas espiras bem cortantes dum saca-rôlhas deixam este girar facilmente, avançando mais ou menos conforme o «passo».

O «passo» provém da inclinação que a pá tem, que a faz avançar mais ou menos em cada volta que dá.

Ainda um helice pode estar á frente ou atrás dum motor, sendo o seu trabalho o mesmo, consistindo sempre em, impelindo para trás o ar, avançar nele, puxando todo o avião, ou, levando na sua frente parte deste, que por sua vez arrasta consigo o restante.

O numero de pás pode variar, mudando com ele o diametro do helice.

Com madeira faziam-se helices de duas ou quatro pás; estas, principalmente, quando não se podia chegar só com duas ao diametro desejado, substituindo em parte o tamanho pela quantidade, e ainda quando o numero de rotações era pequeno.

Com os helices metalicos apareceu, por possibilidade de construção, o de três pás.

O equilibrio aumenta com o numero de pás, mas, para grandes velocidades de rotação, as duas pás estão indicadas, por evitarem, até maior numero de voltas, a «cavitação».

* * *

Ainda hoje este estudo tem grande parte de empirismo e é por tentativas e experiencias que, entre varias «familias» de helice, se chega a colocar num avião um helice razoavel.

Todas estas coisas têm sido, pouco a pouco, vistas e inventadas por homens engenhosos, que, mais ou menos metidos no assunto, as vão aperfeiçoando; os que estudam a fundo estes assuntos, aproveitam-nas e codificam-nas, traduzindo-as os matematicos, na sua linguagem, por uma infinidade de formulas.

Longe de mim a pretenção de supôr que disse a ultima palavra sobre helices, ou sequer a décima parte do que ha a esse respeito, quando o meu fim foi traduzir em linguagem corrente assuntos mais ou menos complicados, mas sempre mais do que parecem.

Tudo que seja aviação é mais questão de gasolina do que de tinta de escrever.

RIBEIRO DA FONSECA

Gremio de Instrução Liberal

O Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique comemora no proximo dia 23 o 25.º aniversario da sua fundação, com um programa de festas que consta de visita das 250 crianças da sua Escola ao Albergue dos Inválidos do Trabalho, lanche ás mesmas na séde do Gremio, sessão soléne, visita e exibição da marcha infantil de Campo de Ourique e concerto pela banda musical do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Vida artistica

E' no proximo domingo, 23, pelas 15 e 30, que no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes se inaugura a exposição de quadros a oleo e aguarela dos srs. Francisco Branco e João Rosa Rodrigues, discipulos do distinto professor Leopoldo Battistini.

Casa do Algarve

Na Casa do Algarve realiza-se amanhã ás 21 e 30, uma «soirée» dansante que está despertando grande interesse por ser apresentado nela o tipico «mastro Algarvio».

As salas da agremiação estão a ser activamente ornamentadas e iluminadas pela mocidade academica algarvia.

No domingo, ás 15 e 30, realiza-se a «matinée» da Comissão Desportiva, apresentando-se a Companhia Benoit em numeros cómicos e uma classe de gimnastica infantil da Associação Escolar de Ensino Liberal.

Associação dos Inquilinos

Deve começar a funcionar ainda no corrente mês a biblioteca que a Associação dos Inquilinos Lisbonenses criou para os seus socios, e que é constituida por algumas centenas de volumes e varias revistas nacionais e estrangeiras.

Os festejos a S. João em Almada

ALMADA, 20.—Começam já no proximo domingo, prosseguindo nos dias 24 e 25 do corrente, os festejos a S. João Baptista, no jardim do Castelo, nesta vila, promovidos por uma comissão de socios da Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense.

O programa é o seguinte:

Dia 23—A's 17 horas, arraial, abrilhantado pelas bandas de Sacavem e Operaria Amorense.

Dia 24—A's 17 horas, continuação das festas e concerto pelas bandas Incrivel Almadense e 5 de outubro de Aldeia de Paio Pires.

Dia 25—A's 18 horas, grande romaria ás quintas da Ramalha, que será abrilhantada por uma banda de musica; ás 22, continuação do arraial, abrilhantado pela banda Incrivel Almadense.

O arraial consta de concertos musicais, iluminações electricas com 1.000 lampadas, á moda do Minho; quermesse, tombolas, bufete, verbenas, barracas de comes e bebes, de farturas, de tiro e outros divertimentos.

Haverá carreiras consecutivas de camionetas entre Cacilhas e Almada; e de vapores da Parceria e do Terreiro do Paço até á 1 hora e 30 da madrugada.

Camara Oficial de Comercio e Navegação de Espanha em Portugal

A nova junta de governo da Camara Oficial de Comercio e Navegação de Espanha em Portugal, recentemente eleita, ficou assim constituida:

Presidente—D. Francisco Villaverde Zubeldia; 1.º vice-presidente D. Camilo Fariñas; tesoureiro, D. Manuel Outerelo Costa; contador, D. Antonio Baró Barrera; vogais, D. Enrique Durán Saez, D. Antonio Redondo Municio, D. Valentin Gonzalez R. Arias, D. Luis Fernández Aranda; D. Secundino Alonso, D. Eduardo Fraga, D. Pedro Ganiguer, D. Pedro Piñero Estevez, D. Constantino Muiños e D. Julián Sanchez Hernández.

MUSICA

Festa artistica de Herminia Alagarim

Com um programa artisticamente seleccionado, Herminia Alagarim, a notavel cantora e professora, realiza amanhã, no salão da Academia de Amadores de Musica, a sua festa artistica com o concurso dos seus discipulos: D. Maria Graça Nascimento, D. Maria Luisa de Sousa, D. Analia de Morais, D. Hedda de Almeida, D. Maria Mella, D. Maria Gavino, D. Maria Gomes, Raul Santos, Delfim Serra, Joaquim Moreira, Carlos Ruiz, Antonio Sarmento, José Martins, Amaro Pinheiro, Hernani de Oliveira.

O programa compõe-se de varios trechos de opera e peças de concerto. Os bilhetes para esta festa estão á venda nos principais estabelecimentos de musica.

O Orfeão Abrantino em Lisboa

Nos primeiros dias do proximo mês de julho exibe-se no teatro de S. Luiz o grande agrupamento de arte popular, Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro, composto de 150 figuras de ambos os sexos com uma esplendida orquestra de 25 executantes. E' de esperar grande concorrencia, dada a procura de bilhetes que já se acentua.

A **PARIS** e á Exposição Internacional de **BRUXELAS** em **AUTO-CAR**—7 a 26 de Julho

20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias

Optimos hoteis compreendidos — **Esc. 2.950$00**

Inscrição aberta até 22 de Junho

Programas e mais informes:

AVENIDAUTO, LDA.

Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Topaze», homem».
Patio da Saude (Lisboa Antiga)—A's 21 e ás 23—«Mancha que limpa».
Gimnasio—A's 21 e 45—«O Bobo do Rei».
Trindade—A's 21 e ás 23—«O Rapa».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Milho Rei».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—Peixe Espada».
Coliseu—A's 21 e 45—Teatro dei Piccoli (Marionettes).
Luna-Parque—Desde as 21 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Palacio—A's 21 e 30.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematografica.

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,3(
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,3(
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45 - 11,00—15,30 —19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30 —22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira doPorto
Lisboa—Porto ás 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 (letra A) Palacio Conde de Almada
TELEFONE 2 1003

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço combinado com os srs. Pereira, Meireles & C.ª L.da

AVISO AO PUBLICO

(8.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 434)

Encerramento do Despacho Central de LIXA

Previne-se o Publico de que, a partir de 25 de junho de 1935, fica suprimido o serviço de camionagem combinado entre esta Companhia e a firma Pereira, Meireles & C.ª L.da, cessando, a partir da mesma data, a venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande velocidade de e para o Despacho Central de Lixa.

Desde o dia 25 de junho até o dia 5 de julho, o unico serviço a prestar pelo aludido Despacho Central será o de receber, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e as mercadorias que, expedidas em data anterior, ainda possam encontrar-se em transito.

Lisboa, 15 de Junho de 1935.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Manuel Pinto Bastos Vieira

Europeana Pinto Bastos Vieira, Anselmo Vieira, Anselmo Pinto Bastos Vieira, Maria Helena Pinto Bastos Vieira de Araujo e Alvaro Valente de Araujo (ausente) participam a morte de seu saudoso filho, irmão e cunhado, cujo funeral se realizou no dia 19 do mês corrente.

Bilhetes especiais ao Estoril incluindo, com apreciavel redução, comboio, autocar e casino

A Sociedade «Estoril», em cooperação com a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, acaba de lançar mais uma inovação que favorece o publico e auxilia a propaganda da região. Criou um tipo de bilhete especial, composto de varios talões: um que dá direito á viagem ao Estoril, «ida e volta, em 2.ª classe», com a faculdade de poder pagar o excesso em 1.ª; outro talão, para o «autocar ao Casino»; outro para a «entrada no Casino»; outro constituindo «um vale de 2$50, a descontar em qualquer despeza feita no Casino», e, por fim, outro que dará direito á recondução no «auto-car até á estação do Estoril».

Quando hajam no Casino festas extraordinarias, em que o custo da entrada seja superior a 5$00, o possuidor do bilhete especial pagará apenas o excesso sobre essa importancia.

Estes bilhetes especiais custam 12$50 e vendem-se na Estação do Cais do Sodré.

Caminhos de Ferro Portugueses

S. João e S. Pedro em Evora

Por ocasião da Feira de S. João e de Festas de S. Pedro em Evora, de 22 a 29 do corrente, haverá um serviço especial da C. P., com bilhetes da ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 21 a 29 e para a volta até 30.

Linhas do Minho e Douro

No dia 25 começa a vigorar um novo horario de comboios nas linhas do Minho e Douro.

Tramueis entre Lisboa e Azambuja

Desde 25 começa a vigorar um novo horario de tramueis entre Lisboa e Azambuja.

Linha da Beira Baixa

Começa a vigorar no dia 25 um novo horario de comboios da linha da Beira Baixa.

Sortes grandes?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Perdeu o amor do noivo porque pesava 84 quilos

VITA-SAL, em 4 meses, reduziu-lhe o peso a 62 quilos, sem prejuizo da saude, devolvendo-lhe a afeição do mancebo.

"Com 24 anos e 84 quilos de peso. Provocava riso ás minhas amigas que por esse motivo me troçavam. O meu noivo abandonou-me para procurar uma namorada mais conforme com os seus ideais. Pensava em suicidar-me quando uma velha amiga de minha mãi me aconselhou o VITA-SAL. Julguei horrorisada que fosse um dos muitos preparados mal gostosos, de paladar horroroso, que constituem um perigo para a saude e que pela repugnancia que provocam fazem mais mal que bem. Decidi, porém, tomá-lo. Graças a Deus o VITA-SAL não tem mau gosto e toma-se com facilidade. Apesar do meu estomago ser muito delicado, VITA-SAL não me incomoda absolutamente nada. Passados poucos dias depois de começar a tomar o VITA-SAL comecei a notar que os vestidos me estavam largos. A prisão de ventre desapareceu, normalizando-se os intestinos. As dores de cabeça frequentes, digestões dificeis, dores nos rins, afrontamentos, sonolencia e esgotamento, miserias inerentes á minha obesidade, desapareceram como que por encanto. O meu noivo ama-me agora mais que nunca. Se fosse possivel gritaria pela radio-telefonia ao Mundo inteiro o meu reconhecimento e a minha alegria. M.elle Mathilde C."

VITA-SAL ataca directamente a origem do mal. Limpa o sangue. Lava os rins e a bexiga. Normaliza a tensão arterial. E' um remedio suave mas certo, combinado com um optimo fortificante. Dissolve o acido urico e combate qualquer manifestação de artritismo, ciatica, reumatismo, obesidade, varizes, etc., etc.

VITA-SAL descongestiona, desinflama e renova o figado.

VITA-SAL é, sem duvida, o melhor depurativo que existe no mundo. E' estomacal.

VITA-SAL é elaborado em Lisboa, por concessão especial, pela Quimica Luso-Alemã, rua Pinheiro Chagas, 93 — LISBOA. Envia-se para a Provincia, contra reembolso 7$00. Um simples postal é suficiente. No PORTO: Drogaria Costa, rua das Flores, 36 (Depositaria para o Norte).

VITA-SAL

Lata Grande Esc. 6$00

Excursão de propaganda
Visitai as belezas da Serra de Sintra, Parque da Pena, Capuchos, etc., com os luxuosos AUTO-CARS DE TURISMO "BUISSON„
DOMINGO, 23 — Preço excepcional Esc. 36 por pessoa
Partida do Café LONDRES ás 10 h., voltando á noite. Lugares limitados
INFORMAÇÃO INSCRIÇÃO
AUTO-CARS BUISSON
130, Rua Morais Soares. Telef. 47660 e Café LONDRES — LISBOA

V. Ex.a *Deve visitar as modernas instalações de* cabeleireiro de senhoras *do Instituto de Higiene. Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o* sistema unico de cotas, *com direito a 5 tratamentos. Especialidade em* pinturas *em todos os generos e* permanentes.
Instituto de Higiene Fisica
3 — Rua da Horta Séca — 1.º (ao Camões) *Telef. 2 3388*

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
PAIXÃO, CARVALHO, L.da
26-L. DO CALHARIZ, 28 LISBOA
TEL. 23413
MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA · ARTE · BOM GOSTO
MAPLES FABRICO ESMERADO NAS NOSSAS OFICINAS
PREÇOS SEM COMPETENCIA
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO

PUBLICAÇÕES

«Arquivo Nacional»

Encontra-se á venda mais um numero da consagrada revista de historia antiga e cronicas contemporaneas, da direcção de Rocha Martins, pela qual o publico manifesta o seu interesse, que aumenta de semana para semana, esgotando as suas tiragens.

Os artigos que esta publicação contém, são sempre da maxima actualidade e oportunidade, focando os pontos do nosso passado historico que se relacionam com factos presentes, bem como casos do estrangeiro que a todos devem ser familiares.

«Boletim de Seguros»

Recebemos o n.º 10 (2.ª serie) desta utilissima publicação que, como os anteriores, se apresenta excelentemente colaborado e com uma soma notavel de informações da especialidade.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

«Estudantes de Portugal»

Recebemos o primeiro numero do semanario «Estudantes de Portugal», publicado sob o patrocinio do ministerio da Instrução, e de que é director o sr. Virgilio Pereira da Costa.

Publica, além de variada colaboração, numerosos exemplos de «pontos de exame».

Revista «Infantaria»

Saiú mais um numero da interessante revista militar «Infantaria» que insere curiosos artigos dos srs. general Bernardo Canto, coronel Barreto de Oliveira, capitão Nunes da Silva e outro oficiais, acompanhados de curiosas gravuras.

BANHEIRAS. LAVATORIOS
Esquentadores. Torneiras
Fogões de Cozinha
Instalações de Casas de Banho
Preços convidativos. Orçamentos gratis
115, Rua do Alecrim — LISBOA

Leilão de penhores "A Comercial"
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado)
T. 2 5082
Recebem-se juros até 22 do corrente dos penhores atrasados em mais de 3 meses.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MACHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bóca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Venda de sucatas e outros artigos

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escritorios na Rua 1.º de Maio n.os 101 e 103, até ás 18 horas do dia 27 do corrente, para a venda de:

200 Ton. aproximadamente de sucata de carris; 30 Ton. aproximadamente de sucata de ferro forjado; 16 Ton. aproximadamente de sucata de aço laminado (bandagens); 6 Ton. aproximadamente de sucata de cobre; 4 Ton. aproximadamente de sucata de latão (tubos); 2 Ton. aproximadamente de sucata de zinco (lingotes); e mais 2.000 quilos de papel inutilizado; 100 quilos de retalhos de fazenda; 224 barris vasios servidos a creosote; 165 barris vasios servidos a oleo; 40 barris vasios servidos a massa que estão patentes nos armazens, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 8 as 12 e das 13 ás 17 horas.

Nas propostas o preço deverá ser mencionado por unidade, e indicarão o prazo maximo para a retirada de cada um dos artigos.

Lisboa. 20 de Junho de 1935. *A Direcção*

SORTES GRANDES
Só a casa COSTA L.DA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

Mobiliario e Decorações
MAURICIO
Elegancia, gôsto e primorosa execução
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 28229

O FIM DO CONFLITO DO CHACO

ASSUNÇÃO, 21.—O Senado aprovou por unanimidade o protocolo da paz relativo ao Chaco.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 21.—De regresso da Argentina, onde desempenhou um papel preponderante na resolução do conflito do Chaco e na Conferencia Economica Pan Americana, chegou ao Rio o dr. Macedo Soares, ministro dos Negocios Estrangeiros do Brasil. O ilustre politico, que foi conduzido no couraçado argentino «25 de Maio», como prova do mais alto apreço da vizinha nação, teve uma imponente recepção.—(Americana).

As relações comerciais

franco-alemãs

BERLIM, 21.—A delegação comercial francesa, encarregada de negociar com o governo alemão um novo tratado de comercio, por Paris ter denunciado a convenção que vigorava, e por haver expirado o acôrdo de «clearing» iniciou a sua troca de impressões com os serviços competentes da Wilhelmstrasse. Supõe-se geralmente que as conversações conduzirão rapidamente a um acôrdo.—(Americana).

A semana de 40 horas

GENEBRA, 21.—Na votação nominal do projecto-convenio para a semana de 40 horas de trabalho, aprovado ontem pela Conferencia Internacional do Trabalho, todos os representantes das classes patronais, com excepção dos da Italia e Estados Unidos, se pronunciaram contra o referido projecto. Os delegados dos governos votaram a favor, uns, e abstiveram-se, outros. Todos os delegados das classes trabalhadoras votaram a favor. — (United Press).

UM ACTOR QUE FOI PELOS ARES

quando filmava em balão

BERLIM, 21.—O conhecido actor cinematografico Paul Hoerbinger, que faz o papel de aeronauta numa fita cinematografica em realização, sofreu um percalço que lhe podia ter custado a vida. Um balão que não devia subir a mais de 20 metros, estava preso no solo por um fio delgado, para não se ver na fotografia. Diante da multidão de figurantes atonitos e de muitos espectadores, o aerostato começou a ulrapassar aquela altura, com o artista a bordo, e andou ao sabor do vento algumas horas. Por fim, o balão começou a descer e foi cair numa horta nos suburbios de Berlim. O actor tem o pulso fracturado. Durante a inesperada ascensão, foi indizivel o susto de Hoerbinger e da população berlinense que assistiu ás evoluções do aerostato. —(Americana).

Os comunistas chineses

Duas divisões destroçadas

CHANGAI, 21.—Segundo informa o «Contral Nexs», as forças governamentais destroçaram duas divisões comunistas nas montanhas de Palangsham a noroeste de Szechuon. O grosso das forças comunistas está concentrado em volta de Now-Kung, nos confins de Si-Kang.—(Havas).

A situação na Grecia

ATENAS, 21.—Sabe-se que 75 deputados têm o proposito de se negar a prestar juramento de fidelidade á Republica, por ocasião da abertura do Congresso, estando dispostos a declarar a sua lealdade á Monarquia e pedindo o regresso do rei Jorge. — (United Press).

NOTICIAS DE ESPANHA

A exibição de insignias politicas

MADRID, 21.—Assegura-se que o ministro do Interior apresentará hoje em reunião do Conselho de gabinete um decreto-lei sobre o emprego de insignias politicas, desfiles e uniformes que dêem ao individuo um caracter militar, concentrações e outros meios de exteriorização de opiniões politicas, que muitas vezes constituem uma provocação e em todos os casos um perigo para a ordem publica. Numa palavra, o ministro quere evitar a exibição de divisas, fitas, camisas, uniformes, etc., que não convêm nem á Republica nem á Espanha».—(Havas).

Reformas no Exercito

MADRID, 21.—A comissão parlamentar respectiva começou o exame dos projectos de lei apresentados pelo ministro da Guerra dos quais dois são particularmente importantes: um consiste na militarização das fabricas de armas e explosivos, e manda que sejam mobilizados os operarios que trabalham nessas fabricas. O outro trata da reorganização das divisões do exercito, introduzindo nas mesmas todos os processos de tecnica moderna. Este ultimo cria, além disso, duas divisões de montanha, uma nas Asturias e outra na Galiza, cujos terrenos são os mais acidentados de toda a peninsula. Outros projectos tendem á motorização progressiva de todo o Exercito. A comissão parece ser favoravel aos projectos do ministro da Guerra —(Havas).

Desordem sangrenta numa cadeia

BELGRADO, 21.—Na cadeia de Nich deu-se uma desordem de que resultaram três pessoas mortas e alguns feridos.—(Havas).

O CONFLITO ITALO-ETIOPE

ROMA, 21.—O «Giornale d'Italia» ocupa-se da presença da Etiopia em Genebra e cita a proposito os relatorios de personalidades diversas, nomeadamente britanicas, para provar que a Abissinia não satisfez os compromissos que condicionaram a sua admissão na S. D. N. E acrescenta: Admitirão os ingleses a possibilidade de acusar a Italia em Genebra, ou haverá o jogo duma grande potencia, que sob o manto internacional da S. D. N. procura servir os seus proprios interesses?».—(Havas).

LONDRES, 21.—Sabe-se que todas as nações estão a tomar providencias para a defesa dos interesses e das pessoas estrangeiras residentes na Etiopia, para o caso de estalar um conflito. Prossegue o exodo dos italianos, os quais se juntam em Djibuti, donde se dirigem á Europa, á Eritreira ou á Somalia.—(Americana).

UMA FORMA ORIGINAL

de chamar a atenção do Parlamento

PARIS, 21—A rapariga que durante a sessão de ontem na Camara dos Deputados desceu por uma corda, das galerias para o hemiciclo, foi ontem mesmo interrogada, declarando que quiz chamar a atenção do presidente da Camara e da assembleia para o perigo que representa para a França a deminuição de natalidade. E' provavel que a rapariga, que tem apenas 20 anos, não seja entregue aos tribunais. Embora tenha respondida com certa serenidade ao interrogatorio das autoridades, deu mostras duma certa depressão nervosa. A familia foi convidada a vir busca-la ao Comissariado.—(Havas)

RAMPA DE SANTAREM

SEMPRE A' CABEÇA OS

HUDSON

HUDSON TERRAPLANE

TERRAPLANE

A oito dias da Vitoria do Parque Eduardo VII
mais triunfos do distinto Sportman Eng. Ribeiro Ferreira em

TERRAPLANE

classificando-se:

PRIMEIRO, na categoria SPORT
O melhor tempo do dia e de todas as provas realizadas
PRIMEIRO, da categoria CORRIDA

Todos os chassis HUDSON e TERRAPLANE, são absolutamente de SERIE

Elegantissimos, sobrios, economicos, resistentes em material e agarrando-se nas curvas

Antes de comprar, pense V. Ex.ª, nas superiores qualidades, destes magnificos automoveis

OREY ANTUNES & C.ª L.ª
4, P. Duque da Terceira
LISBOA

Agencia OREY ANTUNES (Porto)
59-69, Avenida dos Aliados
PORTO

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ !

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Lord Eden vai dizer hoje a Pierre Laval

que, ainda que o acôrdo de Londres não fosse assinado,

a Alemanha aumentaria a sua marinha de guerra

PARIS, 21.—Supõe-se que os principais argumentos que lord Eden apresentará nas conversações que hoje vai ter com Pierre Laval, para explicar e justificar o recente acôrdo naval anglo-alemão, serão baseados no facto de a Inglaterra entender que o adiamento da discussão dos pedidos apresentados pela Alemanha, daria como resultado que este país tornaria efectivo o aumento da sua armada sem quaisquer consultas ou acôrdos, tal como fez para aumentar o seu Exercito. Para justificar que essa ameaça seria uma realidade, o governo britanico salienta que se a França tivesse atendido as petições originais feitas pela Alemanha, o Exercito do Reich ter-se-ia elevado a 300.000 homens; não sucedeu, porém, assim e o Exercito alemão eleva-se agora a 550.000 homens.

A Inglaterra entende ainda que de nada serviria a base juridica do artigo 5.º do Tratado de Versailles, para impedir a Alemanha de alcançar a paridade naval, atendendo a que ela conseguiu já atingir a paridade no que respeita aos seus exercitos de terra e do ar.

O Governo francês, considerando a questão como um facto consumado, entende que nada ha a fazer a discutir. No seu entender o acôrdo naval anglo-alemão não é mais do que um golpe de morte nas clausulas militares do Tratado de Versailles.—(United Press).

O 1.º lord do Almirantado deu novas explicações

LONDRES, 21.— O 1.º lord do Almirantado fez esta manhã na Camara dos Comuns uma larga exposição sobre o acôrdo naval anglo-alemão. O alto funcionario britanico declarou que no começo das conversações, os delegados alemães tinham preguntado se o governo inglês estaria disposto a aceitar a proposta do chanceler do Reich para que a esquadra alemã ficasse sendo de forma definitiva, 35 0/0 da esquadra britanica.

«Os mesmos delegados—declarou—frisaram que as futuras discussões seriam absolutamente função da resposta britanica a essa primeira pregunta. Após um cuidadoso estudo, o governo inglês decidiu que essa proposta fosse aceite, não só no interesse das futuras relações entre os dois paises, mas tambem no intuito de facilitar a conclusão dum pacto final para limite dos armamentos navais. O governo britanico, julgou, além disso, que a conclusão deste tratado seria de alta importancia, visto que deminuia as possibilidades de rivalidade entre as esquadras inglesa e alemã, rivalidade que, a começar afectaria altamente o tesouro das potencias interessadas».

Acrescentou que «o recente acôrdo é o ponto de partida para discussões ulteriores com outras potencias, discussões que serão facilitadas pelo facto da Alemanha se declarar independente das construções navais das outras potencias. Tanto o governo britanico como o governo do Reich consideram este acôrdo um dos melhores tributos para a paz mundial. Temos sido censurados por termos ido até á conclusão deste acôrdo. No entanto, vejamos os factos pelo verdadeiro prisma: a Alemanha estava já construindo uma esquadra que ultrapassava os limites concedidos pelo Tratado de Versailles. O que nós acabámos de fazer foi, por meio dum acôrdo com o Reich, circunscrever os efeitos que poderiam advir dessa decisão unilateral da Alemanha. Estamos convencidos que actuámos no interesse de todas as potencias navais do mundo, e sentimo-nos felizes de não termos cometido esse grande erro que seria a recusa á proposta que nos foi feita. Escusado será afirmar que todas as potencias navais foram sempre informadas das diferentes fases das discussões. A Gran-Bretanha tem sido tambem criticada por ter tratado da questão dos armamentos navais independentemente do problema do desarmamento aereo e terrestre. Ora, deve dizer-se que o governo britanico jamais aceitou esse ponto de vista. Tendo sempre existido tratados para limite dos armamentos navais, seria realmente estranho que não se pudesse negociar outro tratado para substituir os que já existiam. A Inglaterra só deseja continuar a tratar do assunto em franca e intima cooperação com as potencias signatarias do tratado de Washington.

Se de futuro, fôr concluido um acôrdo naval entre todas as potencias, o governo britanico está pronto a não desprezar qualquer esforço para conseguir um acôrdo sobre os armamentos aereos e terrestres».—(Havas).

A impressão caudada em França pelo acôrdo anglo-alemão

PARIS, 21.—A provavel intenção do governo britanico de negociar um acôrdo aereo separadamente, sem ligar necessariamente á sua conclusão o estabelecido no protocolo de Londres de 3 de fevereiro, encontra uma forte oposição em Paris e muito provavelmente tambem em Roma. Toda a Imprensa é de opinião que, estando a questão do limite dos armamentos inteiramente ligada ao problema da segurança geral, aquela não poderá ser estudada senão sob uma forma multilateral. Segundo noticias que provem de fonte britanica, o governo de Berlim parece disposto a aceitar a possibilidade de combinar o pacto franco-sovietico com os pactos de não-agressão e consultivo concluidos entre o Reich e algumas potencias suas vizinhas.

O «Petit Parisien» acolhe estas noticias com certa reserva e diz que convem esperar pelas explicações e sugestões de lord Eden e fim de saber se se trata realmente, da parte dos alemães de qualquer proposta seria, ou de qualquer dessas manobras em que o Reich é fertil, quando, para alcançar os seus fins, trata de desassociar os interesses dos que com ele vão discutir com toda a lealdade e confiança. Em todo o caso, o mal-entendido, existe entre a França e a Inglaterra, consequencia do acôrdo naval anglo-alemão. Trata-se de saber, agora, se as explicações dadas por lord Eden serão suficientes para reparar a nossa razão de queixa. Eis a grande questão».—(Havas).

O Reich regressa a Genebra?

LONDRES 21.—O «Daily Telegraph» diz constar-lhe que na conferencia que se realizou ontem entre Baldwin e von Ribbentrop se tratou da questão do regresso da Alemanha a Genebra.

O Reich—segundo afirma aquele jornal—estaria disposto a voltar a Genebra sob as seguintes condições: 1.ª — conclusão do pacto aereo de Oeste; 2.ª—interpretação satisfatoria, dada pelos signatarios do pacto de Locarno, á influencia dos «pactos bilatrais».—(Havas).

Comentarios ingleses

LONDRES, 21—O *Manchester Guardian* diz que a Inglaterra, chegando a acordo com a Alemanha sobre as construções navais, deu provas de espirito realista, pois ninguem tem duvidas de que o Reich se ia lançar no caminho do rearmamento naval, sem que as outras potencias pudessem fazer mais do que fizeram com relação ao rearmamento aereo e terrestre.

Pelo entendimento de Londres, o Reich não poderá ir além de 35 por cento da esquadra inglesa. Além disso, marcam-se prazos. Não ha motivos—diz—para que um grande passo a favor da limitação dos armamentos e da paz da Europa seja mal interpretado. Os governos inglês e alemão deram provas de que conhecem as suas responsabilidades e o papel que têm a desempenhar no actual momento.—(Americana).

Declarações de Goebbels

BERLIM, 21.—Goebbels afirmou a sua satisfação pelo acôrdo realizado em Londres. Uma nação que descuida os seus meios de defesa—disse—é uma nação que caminha para o suicidio. Na Alemanha, o Exercito e a Marinha têm por missão defender o país, exteriormente; no interior, o Estado é defendido pelo Partido Nacional Socialista. Da mesma maneira que Hitler não fundou o partido para provocar a guerra civil, no Reich, antes pelo contrario, tambem o Exercito não foi reconstituido para se lançar numa guerra, mas para a impedir.—(Americana).

Baldwin irá a Genebra

LONDRES, 21—Nos circulos diplomaticos desta cidade diz-se que o primeiro ministro, sr. Baldwin, tem o proposito de assistir em pessoa á sessão das Nações que se realiza em setembro proximo.

Será esta a primeira vez que um primeiro ministro britanico assistirá aos trabalhos da Sociedade das Nações, o que vem demonstrar a grande mudança que se operou na politica externa da Grã Bretanha. Anteriormente a Inglaterra considerava que nos assuntos da Sociedade das Nações apenas deveria intervir o seu ministro dos Negocios Estrangeiros ou um delegado especialmente nomeado. Esta mudança radical põe em foco a importancia que a Inglaterra está a dar á Sociedade das Nações e que já manifestara com a nomeação de lord Eden para ministro dos assuntos da S. D. N.—(United Press)

O FIM DUM BANDIDO

ANDRE' SPADA

morreu serenamente

e reconciliou-se com Deus

BASTIA (Córsega), 21—O famoso bandido côrso André Spada foi esta madrugada informado por um oficial da prisão de que ia ser executado ao nascer o dia, recebendo a noticia com grande serenidade e paz de espirito.

Avistando o seu advogado de defesa correu para ele e, abraçando-o, agradeceu-lhe com palavras repassadas do maior carinho todos os esforços que empregara para o salvar da morte. Seguidamente ouviu missa na capela da prisão, durante a celebração da qual chorou copiosamente, pedindo perdão a Deus de todos os pecados que cometera.

Um oficial da prisão preguntou a Spada se desejava fumar ou beber, ao que o famoso bandido respondeu, sorrindo: «Durante toda a minha existencia nunca fumei nem ingeri bebidas alcoólicas motivo por que tambem não o farei agora. Só tenho um pequeno favor a pedir-lhe sr oficial é que me deixe morrer com o meu fato novo de passeio e não com o fato de presidiario». O oficial, depois de consultar o director da prisão, comunicou a Spada que o seu pedido fôra deferido, recebendo o bandido a noticia com grande contentamento.

André Spada, depois de se despedir de todo o pessoal da prisão, recebeu a visita do capelão e agradeceu-lhe toda a sua dedicação e carinho e o excelente auxilio espiritual que lhe dera durante os dias amargos do cativeiro.

As ultimas palavras que Spada pronunciou já no patibulo foram: «Recebo o justo castigo dos meus actos. Morro serenamente e sem levar ódios contra ninguem. Reconciliei-me com Deus e estou certo de que ele me perdoará».—(United Press)

OS FASCISTAS IRLANDESES

organizaram-se em partido

DUBLIN, 21—O general O'Duffy, ex-chefe de Policia do Estado Livre, «leader» dos «Camisas Azues», formou o Partido Nacional Republicano, em bases corporativas e cristães. Os candidatos do novo Partido apresentar-se-ão ás primeiras eleições com um programa que compreende nomeadamente abolição da guerra economica, elevação do dominio dos Partidos a um plano nacional, semana de quarenta horas, luta contra o comunismo e capitalismo.—(Havas)

O CORREIO AEREO TRANSATLANTICO

Estabeleceu-se um acôrdo entre a Lufthansa e a Air France

BERLIM, 21.—Anuncia-se. que as companhias aereas Lufthansa e Air France chegaram a acôrdo no que diz respeito ao transporte de malas postais para a America do Sul. Assim, os aviões alemães sairão de Berlim ás quartas-feiras e os franceses, de Paris aos domingos. Segundo o novo acôrdo estabelecido entre aquelas duas companhias, o dirigivel «Graff Zeppelin» deixará de transportar correio.—(United Press).

Concurso Hipico Internacional de Lisboa
Amanhã, 23. ás 16 horas
no
HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

A MARISQUEIRA
encontra-se aberta até ás 24 horas
R. DOS FANQUEIROS, 62-64-66

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva R. — Praça da Liberdade.

ARCADIA Sabado e Domingo, ás 21 h.
2 Concertos extraordinarios por uma grande Orquestra composta de 15 professores sob a direcção do violinista *Almeida Cruz*
Variedades — Reservam-se mesas

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

FIGURAS DE ONTEM E RECORDAÇOES DE HOJE

Antero de Quental e o "ultimatum"

«Peço-lhe que faça publicar em «O Tempo» a minha representação. Precisamos muito de conversar. Por cartas nada se faz e agora nem tempo tenho para correspondencias. Não poderiamos encontrar-nos «casualmente» nalgum sitio por exemplo em Aveiro em visita ao Jaime, ou coisa assim?

Parece-me indispensavel que combinemos um plano geral de modo que nunca tenhamos de trabalhar um contra o outro, só por falta de prévia «entente». V. dirá se, como e quando quer que isto se realize.

Sou bem infeliz, e todavia sinto não sei que intima e serena alegria. Deime todo a isto, mas em que disposição de espirito, bem o pode V. conjecturar. Não havia outro homem, e desde que me provaram que eu era o unico possivel, *entendi que não podia recusar-me. Adeus».*

Tempos decorridos sobre a publicação das *Cartas ineditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*, realizada pela benemerita *Imprensa da Universidade de Coimbra*, de saudosa memoria, ao ordenar ultimos papeis dispersos, deparou-se-me o bilhete de visita de Antero de Quental no qual se lêem, escritas a lapis, numa letra miudinha, as linhas que o leitor acabou de passar pelos olhos e que pouco, á primeira vista, parecem dizer; no entanto, as nelas fixarmos olhos esmiuçadores, não tardaremos em enxergar, por detrás dessa aparente insignificancia, a hora agitadissima em que se estorcia, terrivelmente sofredora, esta boa terra pelos meados de fevereiro de 1889.

A explosão de patriotismo produzida pelo *ultimatum* da Inglaterra (10-1-1889) atirou, em dada altura, a mocidade academica que, desvairada, dava largas á sua dor, pelas veredas e caminho conducentes a Vila do Conde, local que Antero escolhera para morada e onde vivia, longe do bulicio do mundo, todo entregue á meditação depois de atingida, segundo afirmava, a expressão definitiva da sua filosofia que vasou nas *Tendencias gerais da filosofia na segunda metade do seculo XIX (1889)*: O existir do poeta passava como o dum monge, numa casa modesta, recheada de moveis modestos, decorados com pucaros de barro tosco, onde vicejavam e morriam flores do campo.

Assim, a turba academica encontrou o homem que escolhera para chefe dum movimento que pretendia, fóra dos partidos, criar uma força nova capaz de regenerar o Portugal doente; Antero de Quental, que se tornara no mundo português a expressão maxima da intelectualidade, ainda mesmo para muitos daqueles que da sua filosofia nada entendiam, mas que, talvez, por essa mesma razão, olhavam para o mestre com soberano respeito, como se ele fôra um novo mito, Antero negou-se a tal desejo; na sua idade tinham os homens obrigação de saber para o que serviam e o poeta concluira por se achar convictamente morto para a actividade realizadora: morto, porque os tempos em que a sua actividade seria eficaz tinham de ha muito passado... *no seculo XVI* (ele o dizia) *teria sido homem de acção, ou com a espada ou com a cruz;* porém, fora do seu meio natural nada mais poderia fazer do que pensar, e o seu pensamento pairava naquelas alturas em que dificil se torna, ao filosofo, descobrir sobre o planeta fronteiras.

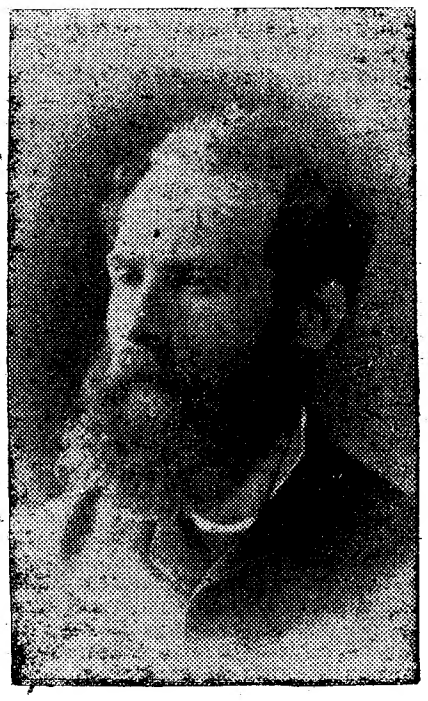
Mas, tais coisas disseram os manifestantes ao nosso poeta que ele, capacitando-se de que *não havia outro homem, e de que era o unico possivel, entendeu que não podia recusar-se.* Então, vemos Antero tomar a sua nova cruz; com uma serenidade helenica, banhado de intima e inexplicavel alegria o poeta reentrava no mundo abandonado, mas, *bem infeliz,* pois reconhecia, e com verdade, que só pode conduzir a multidão á fé, aquele que tiver fé. Antero, em tal materia era, como vimos, um descrente, e então que fez? Pretendeu suprir a triste realidade, *entregando-se todo a isto,* á presidencia da *«Junta Patriotica do Norte»*, a cujas reuniões comparecia, religiosamente, a horas, para dar exemplo, ao menos da pontualidade, senão de rijo patriotismo.

Para secretario convidou o sr. dr. Jaime Magalhães de Lima, que então, como hoje, morava no Eixo, nas proximidades de Aveiro, e onde pretendia encontrar-se com Oliveira Martins no sentido da conjogação de mutuos esforços, isto, quando o historiador nas colunas d'*O Tempo* ia vergastando o governo regenerador, presidido por Antonio Serpa, em virtude das suas atitudes pouco energicas para com o governo inglês, implorando a libertação de muitas dependencias, filhas do nosso desleixo.

A representação a que o bilhete se refere foi motivada pelas insolencias do consul no Porto, Oswaldo Crawfurd; nesse documento revela Antero, ainda, a presença dum vigor que lembra o que empregou nos escritos da mocidade, nos tempos em que o seu murro firme estava sempre pronto ao lado da causa mais justa. Antero sentira a sua face de português batida pelo insulto, e então, com firmeza na frente dos pares que o haviam escolhido para capitão, exigiu, em nome da honra nacional, a notificação ao governo inglês de que ia ser retirado o *exequatur* ao consul Crawfurd (*O Tempo*, 10-2-1890), o que não sucedeu...

Os dias foram correndo e os pares dispersando, os efeitos do causticó passavam breve, e Antero, com tristeza, via que a sua gente minguando e que os desertores regressavam a chapinhar no mesmo lodaçal de que se haviam desejado afastar.

Era, então, uma balburdia a politica portuguesa: nas Camaras e na Imprensa o escandalo diario; os partidos da monarquia batiam-se rijamente, insultando-se, e o rei novo, mal chegado ao trono, era enrodilhado na vasa e apontado ao povo como o grande causador da ruina... Na frente republicana, constantemente engrossada pelos transfugas da monarquia, a coisa não ia melhor; passavam a vida descompondo-se uns aos outros, aguardando que o destino por eles fosse tornando cada vez mais visivel a republica nascente, de cuja eficiencia, muitos dos proprios, descriam.



Antero de Quental

No sentido externo as opiniões divergiam: Barros Gomes voltava-se para a solução germanica, Oliveira Martins, idealizava e preconizava a unidade espanica, sem absorção alargada aos confins atlanticos e asiaticos, ao passo que o pensamento do rei, mais pratico, embora de menores horizontes, defendia o regresso á rotina anglofila, não esquecendo a maior aproximação com o Brasil.

Dizia-se, por então, mal do passado, ignorando-se, muitas vezes, dele, a historia; punha-se pelas ruas da amargura o presente, realmente confrangedor no seu aspecto, mais talvez por excesso de liberdade critica, do que efectivamente o era; ao passo que se considerava uma catastrofe, por via interna e externa, o que viesse, e assim, afogados na vozearia, foram muitos dos nossos homens—e que valor muitos deles tiveram—vendo desaparecer no fragor do temporal as suas belas actividades.

Antero de Quental, com os seus grandes olhos duma penetrante compreensão, no dia em que viu que esse fogacho, ansioso de vida nova, tinha passado, deixando vasia a sala da sua *Liga*—não sei mesmo se antes de aprovados os estatutos—mostrou desejos de dar por concluidos os seus esforços salvadores, regressando sereno e calmo, como partira, ao seu mundo filosofico — a entrever, como pensamento ultimo a criação dum neo-cristianismo, todo cheio da primitiva poesia cristã simples e boa, como a agua cristalina que corre das fontes, e a pureza daquelas flores do campo com que a natureza, sua amiga, enchia, na primavera, o cenabio de Vila do Conde, ao passo que, olhando para trás, concluia *«a lição ainda não foi bastante dura. Outra virá, mais dolorosa e cruel. Será esse o momento da acção»*...

F. A. OLIVEIRA MARTINS

Um «ballet» de Maurice Ravel na Opera de Paris. O grande bailarino Serge Lifar no papel de Daphnis e Melle. Larcia no de Chloé.

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Dialogos breves

—Sabes o que é o drama humano, a sua exacta significação?

—Não me demoro a pensar em cousas que transcendem o pão que ganho e o sono que durmo. Os grande problemas deixam-me frio...

—Enganas-te: o teu caso está dentro da humanidade.

—Isso não sei, mas na casa que habito não ha outro que lhe seja igual ou superior. Todos os dias pregunto a mim proprio:—«Que porção de felicidade conquistarei hoje?» Saio de manhã e volto á noite. A felicidade para mim consiste em ganhar o sustento dos meus e não ser atropelado nas ruas.

—Não és exigente, bem vejo. No entanto, vives como toda a gente—sofrendo, cantando e amando... Encerrado no teu domicilio, mergulhado em pensamentos generosos ou mesquinhos, não escapas á sina universal—oferecer á necessidade ou á liberdade o teu sangue e a tua alma.

—Embora assim seja, não me importa que os deuses velem por mim ou me esqueçam, a seu bel prazer. Interessa-me sómente ter, no tempo e no espaço, o *quantum satis* para respirar e não ser esmagado. Segundo ouvi, os homens têm de andar depressa, com desapoderada velocidade, a fim de obedecerem ao ritmo do progresso. Prefiro não alterar o passo e conservar as certezas que recebi de meus pais e avós.

—E quais são elas? Acaso constituem segredo de familia?

—Nada mais claro e franco. Ensino-as a meus filhos, sem lhes alterar uma virgula. A mais significativa de todas é esta:—«Trabalha como se nunca houvesses de morrer e pensa como se estivesses á beira da sepultura». Não conheço sabedoria mais perfeita.

—Vês tu? Sem dar por isso, sitúaste em plena humanidade. O «homem do subterraneo» criado por Dostoiewski, posto que se supozesse unico contra todos, colaborava na obra comum. A dor não admite excepções, excepto quando nós nos tornamos indignos dela. O pão que comes, o sono que dormes, o sonho que te arrebata ou o jugo que sofres tudo te impele para o universo.

—Ignorava, confesso-o, que eu, pobre folha girando á mercê dos ventos, tinha interesses tão vastos, fóra do meu modesto lar...

■

—Já reparaste em que as mulheres que mais prejudicam o amor são precisamente as que lhe votam maior afeição.

—Não sei a quem te queres referir...

—A's «estrelas» do cinema: vivem em instabilidade permanente, pois tudo nelas muda, de minuto a minuto—os desejos, as joias, as modas, os triunfos, as situações e os entusiasmos. Apesar disso, aspiram ao eterno: o amor, como sabes, traduz o pensamento de que a vida se não esgota, com o gesto que a propaga. Miseras creaturas que ganham milhões e andam de porta em porta a pedir uma esmola para matarem a sua fome de ideal.

—Ha pior do que isso—ter o amor em casa e desancá-lo com pancadas!

—Lembro-te que ha criaturas, tão felizes ou tão desgraçadas, para quem esse martirio representa o bem supremo. Não compreendo, porém, que as Greta Garbo, as Marléne Dietrich, as Mary Pickford e tantas outras que as turbas encaram com admiração, pela maneira como põem o amor em fitas, queiram depois converter as fitas em amor.

—Na humana condição, as maiores contradições fundem-se em harmonias. O amor passou, durante seculos e seculos, por ser o redentor da humanidade. Quem amava resgatava-se de miserias. Os beijos que se trocavam elevavam-nos á bemaventurança. Agora não é assim: os idilios nem á beira da agua se toleram. O romance, o cinema, o teatro e o jornal tornaram-nos um artigo vendavel como qualquer outro. Mais uma vez o efemero matou o eterno. O momento venceu a duração. O exito sufocou a quimera. A cenografia desterrou a psicologia.

—Bem fazem os japoneses que constroem edificios com bambús e papeis de côres...

—Isso é verdade, quando nós nos resignamos ás aparencias, ás metamorfoses subitas. O coração é que reage contra o estatuto que lhe querem impor. O tempo não lhe basta, porque demanda a imortalidade. Conhece unicamente um rumo: desvendar o infinido. Suspende-lo na sua marcha envolve abdicação. Se as «estrelas» de cinema o consideram como a base industrial das suas «creações», ele vinga-se obrigando-as a busca-lo como o motivo ideal dos seus tormentos. Eis a razão por que elas, ao negarem, com a sua arte, o misterio, tentam destruir a sua obra, instalando Eros na sua vida.

■

Romeu—Está tão alta a janela que mal percebo as tuas palavras. Quizera estar ao pé de ti para te contar o mundo de cousas que trago no pensamento!

Julieta—Tem cuidado com a aragem que sopra do norte e que pode constipar-te.

Romeu—Não temo os elementos nem a morte nem a colera de meu pai. Amo-te e a terra inteira respira e palpita pelo teu nome.

Julieta—Devemos proceder com cautela, senão os nossos inimigos suspeitarão das proprias trevas que nos protegem.

Romeu—Que me importa a lanterna do espia ou o punhal do assassino?

Julieta—Modera os teus propositos inconsiderados, aliás a nossa historia não sairá dos *faits-divers* das gazetas

Romeu—Estranho bastante o teu culto da publicidade: desejas acaso imortalizar-te nos poemas?

Julieta—Busco a gloria para ti e para mim: seremos para sempre os *amantes de Verona*.

Romeu—Não percebo bem como chegaremos a realizar os teus intentos...

Julieta—Muito simplesmente: representando a nossa «paixão» de maneira a trasladá-la para o teatro e para o cinema. A fama e o dinheiro compensarão o nosso sacrificio.

Romeu—Se bem compreendo, amarnos-emos a fingir—no palco e na pantalha...

Julieta—Exactamente! Portencemos a uma época em que os grandes sentimentos e as nobres atitudes perecem á mingua. Shakspeare, que dramatizou a cronica deploravel de nossos antepassados, está no olvido. Nós necessitamos de ser livres, frivolos, actuais, inconsequentes e artificiosos. As tranças da antiga Julieta eram tão compridas que a recatavam contra as audacias do antigo Romeu. As minhas são tão curtas que me andam em roda da cabeça, como as minhas cobiças em torno do colar que apeteço.

Romeu—Escuso então de raptar-te, como havia projectado, quebrando as grades da tua janela?

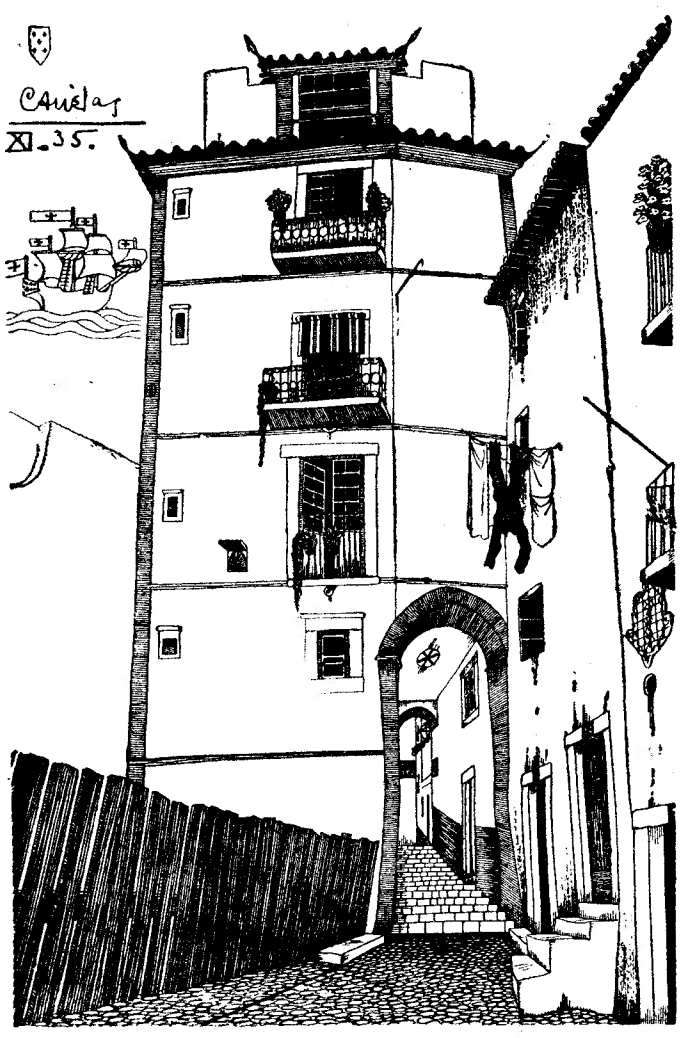
Julieta—Pelo contrario. vamos ensaiar a cena do rapto com todo o vagar, para que, quando vier o «operador», não darmos a impressão de novatos. O cinema exige muita experiencia e saber...

Romeu—Quem me diria que, nos nossos duetos de amor, se desenhavam as iniciais duma firma: «Romeu & Julieta, agentes comerciais de tragedias e dramas de amor».

20-VI-1935.

GLAUCIAS

A poesia das ruas de Lisboa



Alvaro Canelas, artista de centelha, viandante da beleza por todos os caminhos que a terra tem, enamorou-se agora da graça humilde da Lisboa-Velha. Alfama, desde a couraça do Castelo até ás Portas do Mar, pintalgada de azulejos, com nichos, ruelas estreitas, fachadas seiscentistas, cunhais com pedras de armas; Mouraria, levantina, violenta na oposição das suas côres e no destino das suas almas, onde o lirismo da desgraça canta nas gargantas roucas, exasperado pelo soluçar das guitarras, e Madragóa, pobrezinha, gente do mar e do peixe, nobre nos seus pergaminhos—foram, entre muitos, os bairros donde ele copiou do natural, com um feixe de belas legendas, uma serie de desenhos de estilo sugestivo, que correm agora mundo editados em postal. Eis uma obra, que além do seu valor de arte documental, flagrante de pitoresco, constitui para os que nos visitam a melhor de todas as recordações.

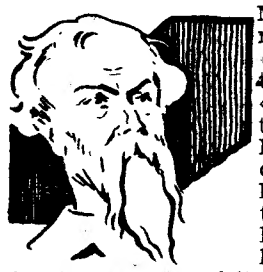
Notas em circulação

Mergulhados desde sempre, mesmo quando o não julgam, em plena natureza, os homens não «têm no entanto por ela senão uma altiva indiferença ou um falso interesse sentimental. Assim o diz, e com toda a razão, o professor João Strohol num magnifico estudo sobre Buffon. Este, ao menos, acentua o critico, soube sacudir por algum tempo tal «inercia convencional e erguer perante os seus contemporaneos uma espantosa realidade fisica», desvendando os segredos da natureza e conservando ao mesmo tempo «por uma subtil transposição de valores», o seu encanto. Quanto se deve, pois, ao mestre inolvidavel da ciencia zoologica! A compreensão mais perfeita da historia natural, e, por conseguinte, uma visão mais larga e mais profunda da propria vida humana. Toda a arte e toda a literatura do seculo XIX e do nosso tempo sofreram, em suma, a influencia decisiva dessa nova atitude mental. Buffon, precursor de muitas modalidades e preferencias da sensibilidade moderna, merece bem que o lembrem e celebrem os pensadores e os artistas de hoje.

■

Alguem recordará ainda o nome de Jean Lorrain? Foi um favorito dos estetas mais ou menos morbidos, esse escritor um tanto perverso, aliás de talento original e de estilo prodigiosamente evocador. Parece que está agora na moda outra vez. E até na Universidade de Paris apareceu uma tese sobre a sua obra colorida e forte. O autor do «Mr. de Phocas» merecerá essa consagração postuma? Não serão os verdadeiros escritores e artistas que lha neguem, pois Jean Lorrain nunca abdicou do seu orgulhoso amor da literatura e da arte. No fundo, era um sentimental. E o homem acusado de todos os vicios e loucuras, não deixava um dia só de levar á mãi o beijo carinhoso do seu respeito filial. Haveria porventura bastante artificio nas suas atitudes de jornalista e de romancista, nos seus aneis de excessivo esplendor, nos seus gestos sempre pitorescos, e que—segundo se conta—alimentaram muitas paginas dos «Diario dos Goncourt», concorrendo em parte a sua anotação e registo para tornar esta menos apresentavel ao publico... Seja como fôr, um homem interessante e um prosador maravilhoso, Jean Lorrain! Que ao menos a sua lembrança concorra para nos afastar de certos puritanismos ridiculos, tão do gosto das multidões de hoje.

■



Masarik imaginando que vai encontrar Goethe no ceu:—«Como nos entenderemos ?». Direi em todo o caso a Goethe: li as suas obras todas; inutil falar disso. Fale-me das experiencias que tem feito aqui». E' Emilio Ludwig que, no seu livro «Conversas com Masarik» cita estas palavras do velho e sabio presidente da Checoeslovaquia. Velho, de facto, na idade, mas sempre moço na curiosidade ardente de conhecer haveres e casos. A idéa de pedir a Goethe que lhe narre as experiencias realizadas no ceu, bem mostra a sua juvenil inquietação. Claro que é uma «boutade». Mas muito curiosa. Masarik e Goethe! Os Campos Elisios vitoriam de puro entusiasmo, vendo o criador do Fausto—perscrutador de almas de ontem—conversar familiarmente com o formidavel dominador e orientador das turbas contemporaneas...

A MUSA PORTUGUESA

As canções medievais

ressurgem numa bela obra duma senhora

A senhora D. Isolda Lino de Castro Norton, filha do ilustre artista Raul Lino, que se encontra actualmente, no Brasil, publicou agora numa linda edição,—«Algumas canções medievais escolhidas de entre os varios concioneiros». A escritora levou a sua devoção artistica ao ponto de transpor para o seu livro, manuscritas por ela, á semelhança das paginas dos referidos cancioneiros, canções, cantares de amor e trovas de diferentes generos de poesia que ele contém.

Afranio Peixoto, referindo-se na Academia Brasileira, ao precioso livro, disse:

E' esta antologia de cantigas medievais, tesouro inicial de nossa linguagem, que reune no escrinio de joias deste belo volume, a autora, que os escolheu, e exprimiu, no gotico dessa impressão, tal encanto de arte e de erudição. Livro que, a um tempo, depõe da alma, do gosto, da sensibilidade e da razão de sua autora e a que a Academia, ora beneficiada, deve a gratidão dos seus aplausos.

Com a devida venia reproduzimos alguns passos do prefacio com que D. Isolda Lino Norton acompanha a sua obra:

No reino da Provença, no longo periodo de tranquilidade que abrangeu quasi dois seculos e em que os soberanos e gente da côrte, livres de qualquer preocupações belicas, se dedicavam inteiramente á arte de trovar, nasceu uma poesia ingenua e pura que, transmitida pouco a pouco á Peninsula, deve ter dado originariamente forma literaria ao nosso lirismo.

Os trovadores levavam, então, a sua arte ás côrtes vizinhas que percorriam e a Provença tornou-se celebre, pela poesia que nela tão brilhantemente foi cultivada, até á conquista e encorporação desse reino no dominio francês, por Carlos de Anjou.

As nossas composições poeticas do seculo XIII, trazem-nos, pelos seus assuntos e alusões as figuras lendarias francesas, pela sua metrica, pela divinização do amor e culto da mulher e ainda pelo desejo que os proprios cultores da arte trovadoresca manifestavam em seus versos de trovar á maneira provençal, a certeza dessa influencia que nos dominou.

Ninguem ignora, que foram os francos talvez os primeiros a trazê-la até nós, quando vieram povoar o condado portucalense e outras terras arrancadas aos muçulmanos. Mais tarde, as alianças entre principes dos reinos peninsulares e franceses e as cruzadas que passaram pelo meio tambem influiram para que nos fosse comunicada a poesia que desde o seculo XI, florescia na Provença.

Além da noticia que, temos da passagem pelo nosso país, no tempo de D. Sancho I, de dois trovadores provençais, ignoramos se noutro reinado posterior, estiveram em Portugal mais alguns; mas, dadas as relações que mantinhamos com acordo de Espanha, que então era visitada por cultores das letras e artes poeticas, vindo de todas as nações, é facil supôr que portugueses aí se tenham encontrado com representantes da poesia provençal.

Ao passarmos em visita os meios por que nos foi transmitida a literatura da Provença, não devemos esquecer as antiquissimas romarias de peregrinos que reuniam em Santiago de Compostela gentes de todas as proveniencias, daquem a dalém Pirineus, os quais vieram, certamente, aumentar o nivel cultural do povo nosso vizinho.

Todas estas relações que mantivemos, mais ou menos, directamente, com o sul da França, prepararam o alvorecer do nosso lirismo, para cujo desenvolvimento tanto contribuiu a longa estadia de D. Afonso III em Bolonha e Paris, na côrte de São Luiz e da rainha mãi, D. Branca de Castela.

Mas, ao lado dessa poesia de culta feição estrangeira, floresceu um genero nitidamente popular, caracteristico dos cantares galegos-portugueses, cujas origens têm sido discutidas em eruditas controversias literarias. Foi esse genero que Afonso X combateu, quando disse a Pero da Fonte:

Vós non trobade como Provençal
Mas como bernaldo de Monabal

Nela foram compostas as alegres e lindas bailadas e as marinhas tão cheias de graça e frescura com «seu «refrain» repassado de vaga poesia, num ritmo movimentado, como ondas, naus, e galeguinhas a dansar, sacudindo a pandeireta.

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras. Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt. Tel. 28445. Ct. pobres ás 9 horas.

Teixeira Gomes e a rainha D. Amelia

Dois curiosos apontamentos do livro "Regressos" do ilustre escritor

TEIXEIRA GOMES

Ha tempos já que Teixeira Gomes recomeçou a sua carreira literaria, que a alta diplomacia e os deveres de chefe de Estado, tinham interrompido. Os seus livros sucedem-se, critica de arte, memorias e impressões dos seus roteiros, numa primavera clara de espirito e de beleza, que o retornam á mocidade numa embriagante estezia. Teixeira Gomes é hoje um dos escritores mais representativos da lingua portuguesa.

A sua prosa clara, duma elegancia natural, subtil de conceitos, é cada vez mais limpida, mais fresca, mais perfumada. Dir-se-ia que os gregos, que souberam talhar no marmore as formas divinas e núas da beleza e da harmonia, inspiram o grande escritor na euritmia do seu maravilhoso estilo.

Teixeira Gomes deu-nos agora um livro—Regressos—que é dos melhores da sua já vasta obra. Nele, ha roteiros de Portugal, impressões de arte, e evocações de Lisboa, de 1895, onde perpassam, entre outros, a rainha D. Amelia, Fialho, Antonio Nobre, Silva Pinto, diplomatas e artistas, focos de pequenos acontecimentos da vida lisboeta, que o escritor observa e descreve primorosamente.

Eis como Teixeira Gomes narra os seus dois encontros com a rainha D. Amelia:

Junho, 25.

Um dos principais numeros dos festejos antoninos é o bazar do Terreiro do Paço, cujas barracas o enchem quasi todo. A que cerca o monumento de D. José é enorme e ostenta premios apeteciveis. Clero, nobreza e burguesia, sob a direcção de um comité selecto, diligente e cuidadoso, trabalharam afanosamente para lhe dar o maior relêvo, mas o exito é fraco. Fui lá esta noite; escassa concorrencia e essa mesma, na maioria, de mirones: ninguem compra.

Dirijo-me para a barraca da Duquesa de Palmela, onde está a rainha D. Amelia, cercada de dama sda côrte, todas elas imoveis, de mãos cruzadas, a olharem o povo que passa. Aproximo-me e peço um mangericão á Rainha, que me traz varios para escolher. Tomo um de meio tostão, dou uma nota de cinço mil reis para pagar, e peço o troco, quando verosimilmente todas aquelas damas supunham que era oferta. Grande reboliço no interior da barraca para arranjar troco e eu impassivel.

Depois de receber o troco das mãos da Rainha (que são lindas) beijo-as respeitosamente e peço um cravo de papel.

—«Espere lá que lhe vou escolher um que tenha um verso bonito»—diz a soberana, sorrindo, com o sutaque afrancesado mas gentil. E feita a escolha entrega-mo por trinta reis. Aceito, pago ost rinta reis, e de novo lhe beijo as mãos, porém mais demoradamente, com visivel gosto.

No povo que assiste á cena ha um murmurio de desagrado, e nos olhos das damas da côrte transparece a indignação.

Peço outro e outro cravo, repetindo de cada vez o beija-mão. Por fim a Rainha (para recompensar o bom freguês) oferece-me uma alcachofra e eu despeço-me com um beijo ainda mais prolongado. O povo abre alas para me deixar passar e nele ha quem me julgue um desavergonhado bajulador; as damas da côrte respiram de alivio e olham-me com desdem; a Rainha sorri com ar ao mesmo tempo indulgente e intrigado...

Junho, 27.

Volto ao bazer do Terreiro do Paço e estava comprando bilhetes á condessa de Proença-a-Velha quando chegaram as Majestades. Aproximo-me do lugar onde a Rainha se instala; Reconhece-me logo e oferecendo-me sortes observa:—«já ante-ontem tinha comprado, não é verdade?».

Disse-lhe que sim, acrescentando em francês que fizera com a alcachofra uma sorte para que a Rainha fosse feliz. Ela fixa-me de relance, com um clarão de surpresa no olhar, e agradece. Pregunto-lhe se se diverte.—«Comme ça, comme ça...»—responde.

Compro-lhe bilhetes e apanho uma data de premios que realmente me estorvam; abandoná-los seria descortês e ridiculo, porém carregar com tudo aquilo para casa...

Enquanto falavamos el-Rei aproximou-se, com ar de quem queria tambem conversa, mas o oficial ás ordens, que é o do Algarve e casado com uma parenta minha, segreda-lhe qualquer coisa que o faz hesitar e logo retroceder. Disse-lhe (soube-o depois) que eu era um republicano assanhado.

Eu trouxe da Rainha uma impressão de funda simpatia, com laivos de pena por não poder ou não me resolver a cultivar relações onde entrevia momentos encantadores.

Poetas modernos

Campos de Figueiredo afirma, como no seu ultimo Jardim Fechado, *o mesmo talento amoravel e sádio, aberto ás claras volupias da paisagem e do Amor, sensivel a quanto faz o encanto e a nobreza da vida.*

Atento á sua vida interior «o que mais interessa a Campos de Figueiredo», anotava o ilustre critico de Moniz, «não é tanto o Universo em si, no tempo e no espaço, mas o que do Universo conflui no seu caso e estado de espirito que ele relaciona com o universal.»

INVOCAÇAO

RIO, contigo aprende a ser mais calma
A minha vida cheia de preguntas:
Manso, da serra ao mar a que te juntas,
E's espêlho do céu e espêlho da alma.

AVE do céu, ensina-me em teu canto,
A vida sem tormentos e sem pênas:
Quero viver, quero cantar apenas,
Sem saber porque vivo e porque canto.

MULHER, irmã da Terra, ó Eva nua,
Que Amor deixe o teu corpo adolescente,
Como a terra que o aço da charrua
Deixasse aberta, à espera de semente.

NOITE, enche meus olhos de Alegria,
Sê minha noiva escura e minha irmã!
Ensina-me a esperar um novo Dia
Que não tenha sol-posto nem manhã!

REI

Quatro paredes brancas, sob um alto
Teto de estuque liso, em alva cal,
Onde a luz dum candieiro de metal
Põe reflexos noturnos de cobalto,

Eis o meu quarto . . . o templo nupcial
Do mais sagrado culto em que me exalto,
E onde os corações batem mais alto,
Para que, dentro deles, o amor fale.

Nesta hora serena em que me deito
E reclino a cabeça no teu peito
Doce como a caricia duma asa,

Sinto-me mais alegre e mais feliz
Do que se fosse rei do meu país:
—Pois sou Senhor e Rei na minha casa!

CAMPOS DE FIGUEIREDO

PANORAMA INTERNACIONAL

Hindenburgo pintado por Ludwig

O titulo não corresponde á materia do livro. Mas este tinha que ser escrito por Lucil Ludvig; faltava na sua colecção.

O sub-titulo «A revolução falhada» adapta-se melhor ao conteúdo das trezentas paginas onde aparece descrita, com mão de mestre, a historia da vida alemã nos ultimos cem anos. Pois haverá fenomeno mais caracteristico e singular do que ter sido um general, sem qualquer especie de cultura, nem mesmo a que a sua educação estritamente militar deveria fazer pressupôr, a figura mais saliente e representativa na existencia dum grande povo de sessenta milhões de habitantes?

A verdade é que a Alemanha, exaltada nas perspectivas da vitoria ou abismada nos escombros da derrota, se acolheu á protecção desse gigante de cêrca de dois metros de altura, que nunca havia revelado as qualidades do génio, e se esqueceu tambem de demonstrar que possuia as virtudes do heroi.

Quando o foram buscar para assumir o comando das tropas germanicas no «front» oriental, Hindenburgo era um general de reserva perdido numa cidade de segunda ordem. Davam-lhe um chefe de Estado maior, e foi este que se cobriu de gloria em Tarmenberg. O seu superior limitava-se a assinar as ordens de serviço que Ludendorff concebia e escrevia; como mais tarde devia assinar um livro de memorias saído da pena dum outro camarada que lhe não era muito superior, sob o ponto de vista intelectual.

A lenda começou a apoderar-se da figura do general que nem mesmo nas horas mais acesas da peleja deixava de fazer o seu somo reparador de muitas horas, e de comer com admiravel apetite.

Uma intriga, a que não foi estranho, levou-o ao comando superior das forças alemãs em operações, exercendo uma acção discricionaria sobre os exercitos dos paises aliados do seu. Não ha a mais pequena duvida sobre o verdadeiro papel desempenhado pelo marechal durante esse periodo doloroso da historia da humanidade. Não tomou nenhuma iniciativa, não engeitou nenhuma responsabilidade. Que admira, assim, que ele fique sendo, para sempre, o vencido da Grande Guerra? Tinha sobre o elemento pensante que guiou a sua carreira, o general Ludendorff, uma superioridade incontestavel: não possuia nervos, não revelava a mais pequena sensibilidade. Poude, com essas caracteristicas psicologicas, chamar para os seus ombros atleticos o peso das culpas que só em parte lhe pertenciam. E' esse, de resto, o justo premio das reputações apressadas e imerecidas.

Quando a Alemanha o aclamou como chefe dum Estado republicano que se encontrava em oposição irredutivel com as suas convicções mais arreigadas e profundas, o mundo exteriorisou uma admiração justificada. Prestando o juramento de acatar a Constituição de Veimar, que só leu muito mais tarde, Hindenburgo assumia irremediavelmente o valor dos simbolos que se não discutem e que se toleram.

Eleito presidente da Republica, pela primeira vez, com os votos dos reaccionarios e dos partidos da direita, viu-se, pela segunda vez, elevado a essa posição graças aos esforços da social democracia e dos agrupamentos da esquerda. O paradoxo da sua existencia, monotona durante setenta anos, fertil nos mais estravagantes episodios durante cêrca de quinze, era a propria imagem da vida da patria cujos ideais, em grande parte, incarnava.

Adversario irredutivel do nacional-socialismo, é ele que cedendo a um «complot» de palacio, estende, finalmente, a mão ao homem que durante tanto tempo se recusára a conhecer. Amigo de Ludendorff, abandona-o nas horas de crise e de perturbação; reconhecido a Brunning, que o fez eleger para a mais alta magistratura da sua patria, demite-o em condições verdadeiramente insolitas; intimo de Von Papen, deixa-o prender, quando o antigo chanceler procurava reagir contra a situação que tambem auxiliara; confidente de Schleicher, envia um telegrama de saudação ao governo responsavel pela sua morte. Hindenburgo, arvorou como lema da carreira que escolheu, o privilegio de servir. Dentro dum criterio generico que não encontrava a limitação de qualquer imperativo moral, poude servir nas condições mais opostas e nas situações mais antagonicas. Obedecendo ao imperador ou acatando o sufragio popular, seguindo Stresemann, o europeu, ou adoptando Hitler, o «révachard» o horizonte estreito da sua imaginação não tinha mais exigencias do que as que derivavam da satisfação das proprias ambições e do disfruto dos cargos de comando. Durante a guerra, sonhou a vitoria, e encontrou a derrota; durante a paz, procurou conscienciosamente a unidade duma patria cujas forças vivas se perdiam no combate inglorio que é a essencia da sua formação espiritual. Para a ansiedade tragica dos que se sacrificavam nas trincheiras, para a duvida alucinante dos que, feita a tregua, procuravam o seu caminho, encontrou sempre uma formula niveladora: a da letra regulamentar. Não admira assim que o seu corpo tenha sido acompanhado por milhões de vozes agradecidas, quando a morte o separou das preocupações de governar, libertando-o ao mesmo tempo do peso das honrarias.

Tal é o Hindenburgo que Ludvig nos descreve e anda bastante afastado, é forçoso confessá-lo, da versão oficial dos comunicados e da lenda criada pelos panegiristas ou pelos incondicionais.

—Apesar de tudo a pomba voltará!

(Do Simplicissimus)

Francisco José no teatro

A tragedia de Francisco José é uma peça em cinco actos na qual se procura retratar a vida do que verdadeiramente se pode considerar ultimo imperador da monarquia dualista. O sucesso retumbante que obteve conservando-se no cartaz durante meses sucessivos, equivaleu a uma consagração do seu auotr, o dramaturgo Richard Duchinsky. Apesar de ter ligações intimas com o teatro, tendo-se revelado mesmo um actor de seguro merecimento, Duchinsky viu-se em sérias dificuldades para fazer representar a sua peça. Os empresarios amedrontados com a perspectiva do escandalo não se decidiam a fazer os sacrificios de montagem exigidos pela representação. Finalmente o teatro Reinhardt, da capital austriaca, abalançou-se ao cometimento, não tendo de que se arrepender, pois os lucros foram avultados.

A figura de Francisco José e, sobretudo, a época em que ele viveu e o meio que dominou com as caracteristicas especiais de seu feitio despotico, constituem outros tantos motivos admiraveis para comover e movimentar as plateias de lingua alemã. Essas circunstancias explicam sobretudo o sucesso alcançado por Duchinsky que, de resto, revelou com a sua obra um real talento de escritor de teatro.

A epoca abrangida pela tragedia de Francisco José vai de 1897 a 1914. Nela se evocam as figuras de militares e diplomatas que predominaram na sociedade vienense que acompanhou a agonia do imperio austro-hungaro, desde a personalidade tão discutida do principe herdeiro Francisco Fernando, o assassinado de Serajevo, até á actriz do Burgtheater, M.me Schratt, passando pelos ministros Goluchowsky, Aerenthal, Berchtold, pelo general Conrad von Hoetzendorff, etc. A primeira cena reproduz uma sessão na Camara dos Deputados, o Reichsrath austriaco, com a agitação propria dos grandes debates politicos e dos grandes momentos de escandalo.

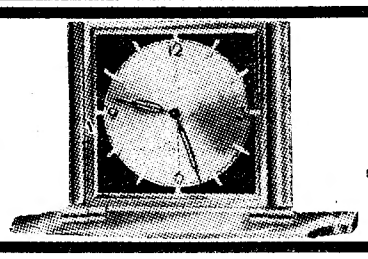
O «punch» tragico

Os fabricantes de canhões: — Bebamos pela guerra!

A Paz: — Mas contem com uma nefasta embriaguês!....

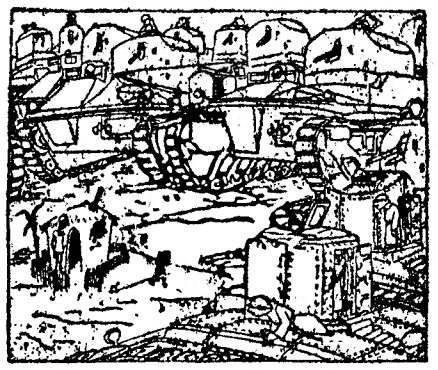
Leilão da Biblioteca
Dr. Manuel de Sousa Pinto

A terceira e ultima parte desta famosa bibliotéca, incontestavelmente a mais interessante das que ultimamente têm sido postas á venda, será leiloada já na proxima segunda-feira, 24, na Casa Liquidadora. A Livraria Manuel dos Santos, L. do Calhariz, 14, (Telef. 28477), organizadora destes leilões, distribue gratis os catalogos, e encarrega-se de encomendas.



DESPERTADORES
Uma colecção tentadôra
PARA TORROAES
BRINDES
USO PROPRIO
TODOS OS PREÇOS
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

A ITALIA NA ABISSINIA



—Está tranquilo, Zibibi, tu ainda provocas um incidente de fronteira!

(Do Simplicissimus)